

ÍNDICE

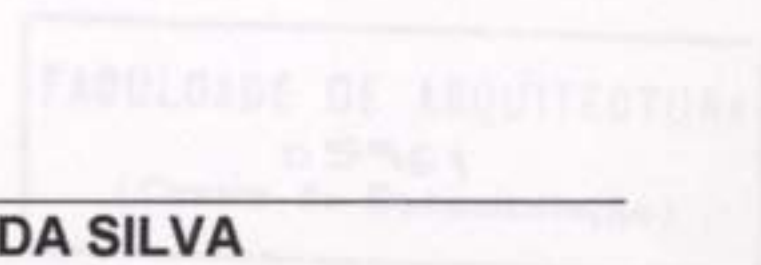
I INTRODUÇÃO

II PROJECTOS DESENVOLVIDOS

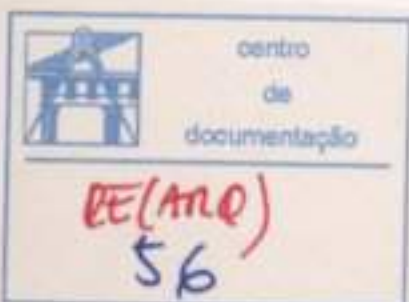
1. FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES ÁREA NORTE - EXPO'98
2. VALORSUL - CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS
SÓLIDOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (NORTE)
3. PISCINA DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CONCURSO
4. PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÓVER
CONCURSO INTERNACIONAL

III CONCLUSÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



NUNO LUÍS MARQUES MALHEIRO DA SILVA
ANO LECTIVO 1997/98



EE(MQ)
56

Re(Arq.) 56

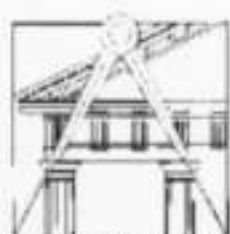
ÍNDICE

I INTRODUÇÃO

II PROJECTOS DESENVOLVIDOS

1. FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES ÁREA NORTE - EXPO'98
2. VALORSUL - CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS
SÓLIDOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (NORTE)
3. PISCINA DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CONCURSO
4. PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÓVER
CONCURSO INTERNACIONAL

III CONCLUSÃO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990012026

I INTRODUÇÃO

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05961
(Centro de Documentação)

I INTRODUÇÃO



PARECER DE ESTÁGIO

Considera-se satisfatório o estágio profissionalizante efectuado por Nuno Malheiro da Silva entre 6 de Outubro de 1997 e 6 de Maio de 1998.

Lisboa, 20 de Maio de 1998

O Orientador do Estágio,

António Barreiros Ferreira

I INTRODUÇÃO

Integrado no Plano de Estudos de 1992 da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, realizei o meu estágio académico profissionalizante no atelier de arquitectura TETRACTYS - António Barreiros Ferreira e Alberto França Dória, Arquitectos Lda.

O orientador do estágio foi o arquitecto António Barreiros Ferreira, inscrito na Ordem dos Arquitectos sob o nº 4337 / Sul.

Este estágio, iniciado em Outubro de 1997 e concluído em Maio de 1998, teve um carácter profissional na área do Projecto de Arquitectura, inserindo-se numa colaboração efectiva e continuada, desenvolvida neste atelier, desde Novembro de 1994.

Esta colaboração foi desde sempre entendida como um complemento à formação académica, numa vertente mais relacionada com a prática profissional onde foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos.

Devido ao facto de os diversos projectos desenvolvidos desde 1994 não serem estanques no tempo, neste relatório referem-se trabalhos nos quais se iniciou a colaboração antes do início formal do estágio.

Os projectos desenvolvidos, sempre no enquadramento de um trabalho de equipa, têm características diferentes entre todos, o que permitiu adquirir um conhecimento integrado e vasto na área do Projecto de Arquitectura.

De todos eles, descritos em pormenor mais à frente neste relatório, destaca-se o projecto da Feira Internacional de Lisboa - AIP / Pavilhões dos Países Participantes - Área Norte - EXPO'98. A colaboração dada no enquadramento deste projecto de grande dimensão, teve início na fase de concurso público internacional, no qual obtive o 1º Prémio, tendo passado pelas restantes fases até à conclusão da obra que coincidiu com a abertura ao público da EXPO'98.

Desta experiência profissional é de referir o excelente relacionamento profissional e pessoal com os restantes colegas e a presença fundamental dos arquitectos António Barreiros Ferreira e Alberto França Dória, acompanhando sempre o desenvolvimento dos projectos.

II PROJECTOS DESENVOLVIDOS

1. FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
 NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
 PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98

Este projecto surge no seguimento de um convite para participação num Concurso Público Internacional. Após a aceitação do convite e efectuada a respectiva inscrição, iniciou-se a fase de concepção sempre supervisionada pelo Arq. Barreiros Ferreira, onde tive um papel activo na discussão de ideias e de execução das peças desenhadas, bem como da modelação 3D-dimensional em computador. Concluída esta fase com a entrega da proposta para o referido concurso, aguardou-se com expectativa o resultado, visto que entre os restantes concorrentes se encontravam equipas de arquitectura bastante conceituadas internacionalmente.

A proposta, de acordo com o programa de concurso, consistia de quatro pavilhões, cada um com 10 000 m², onde durante a EXPO'98 se instalariam os pavilhões de alguns países participantes, um centro de reuniões, um edifício administrativo, um hall de distribuição com uma zona VIP, áreas de cafetarias, restaurantes, áreas técnicas, oficinas e uma galeria composta por uma estrutura tubular suspensa, munida de passarelas rolantes que partindo do hall distribui os visitantes pelos pavilhões e restaurantes.

Com a atribuição do 1º Prémio iniciou-se a fase de revisão do Estudo Prévio procedendo-se aos efeitos de áreas decorrentes de pequenas alterações de programa por parte dos dois clientes deste projecto - Parque EXPO'98 e Associação Industrial Portuguesa - e dos novos dados que começaram a surgir vindas dos restantes projectistas.

Nesta fase o meu papel, bem como de toda a equipa, foi o de interpretar essas novas necessidades e, juntamente com as instruções do Arq. Barreiros Ferreira, executar as alterações necessárias, tentando manter a floscia inicial do projecto.

Na fase do Projecto Base o objectivo foi o de consolidar o projecto, integrando todas as especialidades, definindo com mais rigor as áreas previstas, os acessos, cotas, adaptando a proposta inicial às necessidades de formalização e construção do edifício. Sempre sob a consideração geral do Arq. Barreiros Ferreira, a equipa de trabalho foi sub-dividida pelas áreas principais do edifício, responsabilizando desta modo cada grupo pela respectiva área e preparando, desde logo, a definição do Projecto de Execução. O edifício foi assim dividido nas zonas das Pavilhões, Centro de Reuniões, Topos Nascença e Oficinas, Topos Póster, Espaço Administrativo.

II PROJECTOS DESENVOLVIDOS

1. FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
 NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
 PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98

Este projecto surge no seguimento de um convite para participação num Concurso Público Internacional. Após a aceitação do convite e efectuada a respectiva inscrição iniciou-se a fase de concepção sempre supervisionada pelo Arq. Barreiros Ferreira, onde tive um papel activo na discussão de ideias e de execução das peças desenhadas, bem como da modelação tri-dimensional em computador. Concluída esta fase com a entrega da proposta para o referido concurso, aguardou-se com expectativa o resultado, visto que entre os restantes concorrentes se encontravam equipas de arquitectura bastante conceituadas internacionalmente.

A proposta, de acordo com o programa de concurso, constava de quatro pavilhões, cada um com 10.000 m², onde durante a EXPO'98 se instalariam os pavilhões de alguns países participantes, um centro de reuniões, um edifício administrativo, um hall de distribuição com uma zona VIP, áreas de cafetarias, restaurantes, áreas técnicas, oficinas e uma galeria composta por uma estrutura tubular suspensa munida de passadeiras rolantes que partindo do hall distribui os visitantes pelos pavilhões e restaurantes.

Com a atribuição do 1º Prémio iniciou-se a fase de revisão do Estudo Prévio procedendo-se aos acertos de áreas decorrentes de pequenas alterações de programa por parte dos dois clientes deste projecto - Parque EXPO'98 e Associação Industrial Portuguesa - e dos novos dados que começaram a surgir vindas dos restantes projectistas.

Nesta fase o meu papel, bem como de toda a equipa, foi o de interpretar essas novas necessidades e, juntamente com as instruções do Arq. Barreiros Ferreira, executar as alterações necessárias, tentando manter a filosofia inicial do projecto.

Na fase do Projecto Base o objectivo foi o de consolidar o projecto, integrando todas as especialidades, definindo com mais rigor as áreas previstas, os acessos, cotas, adaptando a proposta inicial às necessidades de formalização e construção do edifício. Sempre sob a coordenação geral do Arq. Barreiros Ferreira, a equipa de trabalho foi sub-dividida pelas áreas principais do edifício, responsabilizando deste modo cada grupo pela respectiva área e preparando, desde logo, a realização do Projecto de Execução. O edifício foi assim dividido nas zonas ditas: Pavilhões; Centro de Reuniões; Topos Nascente e Oficinas; Topos Poente; Edifício Administrativo e Grande Hall. Foi esta última que me ficou destinada e a mais dois colegas estudantes de arquitectura. Esta sub-equipa em conjunto desenvolveu todo o Projecto Base conjugando-o com todas as restantes zonas adjacentes e com as necessidades específicas dos projectos de estruturas e das instalações AVAC, Eléctricas e de Segurança.

Iniciou-se então a fase de Projecto de Execução com a produção de inúmeras peças desenhadas e escritas por forma a expressar de um modo completo todo o tipo de pormenores construtivos, vãos, acabamentos etc. Foi necessário e de acordo com uma tipologia definida para todo o projecto, proceder à concepção de elementos específicos, como guardas de escadas e varandins, coberturas, zonas envidraçadas, estereotomias de pavimentos, paredes e tectos, balcões de atendimento e bar VIP, definir tipos de revestimentos e o modo de aplicação, dialogar com os restantes projectistas de modo a encontrar soluções para os problemas que foram surgindo, etc.

Devido à grande urgência na conclusão da obra, foi decidido iniciar-se a construção durante a realização do projecto de execução, surgindo então e simultaneamente, uma nova fase de assistência técnica á obra. Foram ainda, após a conclusão e entrega final do projecto, produzidos inúmeros desenhos para a obra de modo a esclarecer dúvidas levantadas e problemas surgidos durante a execução dos trabalhos. Foi necessária, sempre que solicitada pela fiscalização, a minha deslocação à obra de modo a esclarecer no local algumas dúvidas de interpretação do projecto e resolver pequenos problemas que se detectavam.

Foi-nos ainda pedido o projecto e o apoio às obras de adaptação do edifício às necessidades de instalação durante a EXPO'98 dos pavilhões dos países participantes, onde todos demos a nossa contribuição preciosa para cumprir a rapidez de execução exigida.

Durante a fase de execução dos projectos foi construído por nós um modelo virtual tri-dimensional que permitiu, quer o estudo e análise de diversas situações de compatibilização, quer a elaboração de imagens foto-realistas, como a que está mais adiante neste relatório.

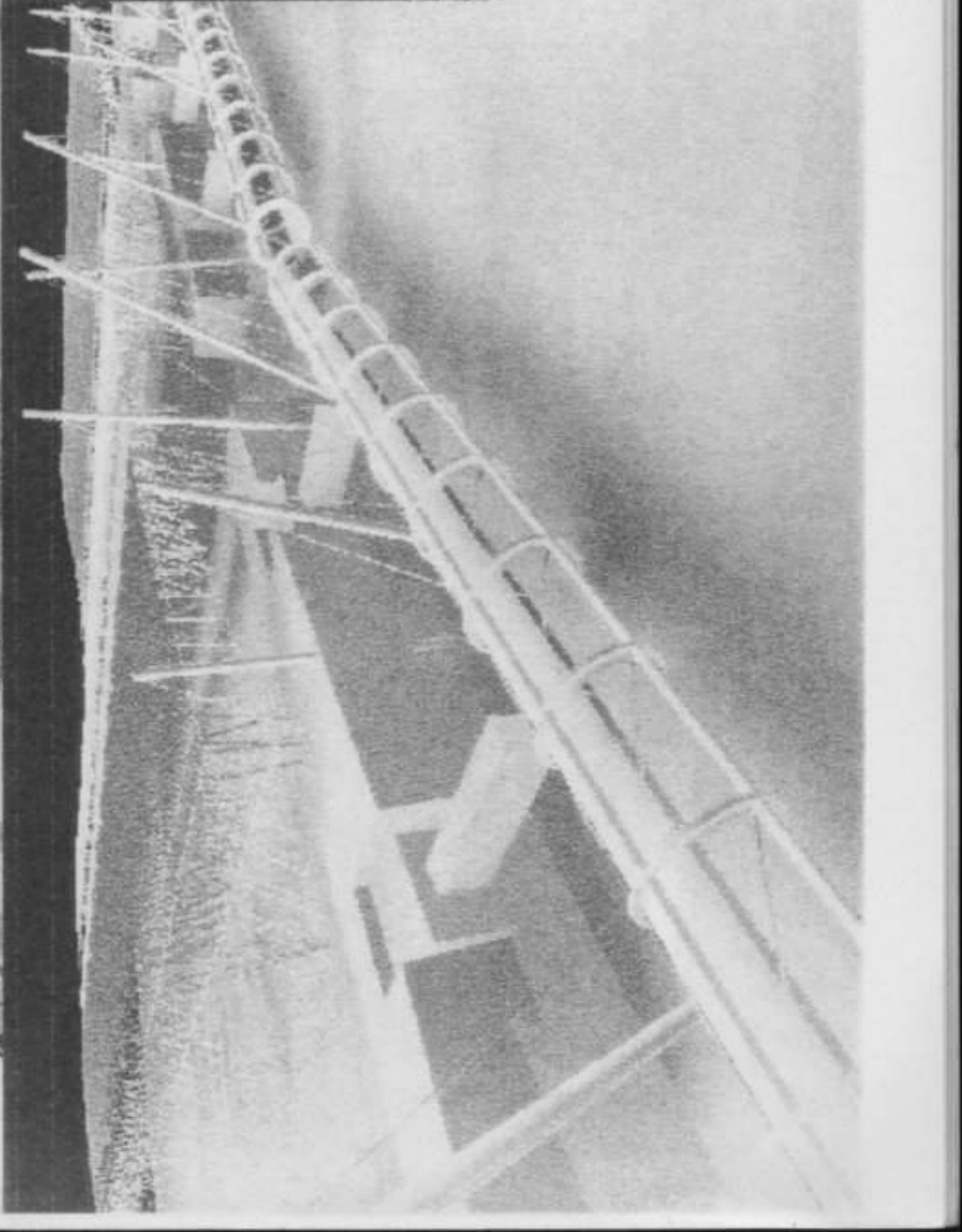
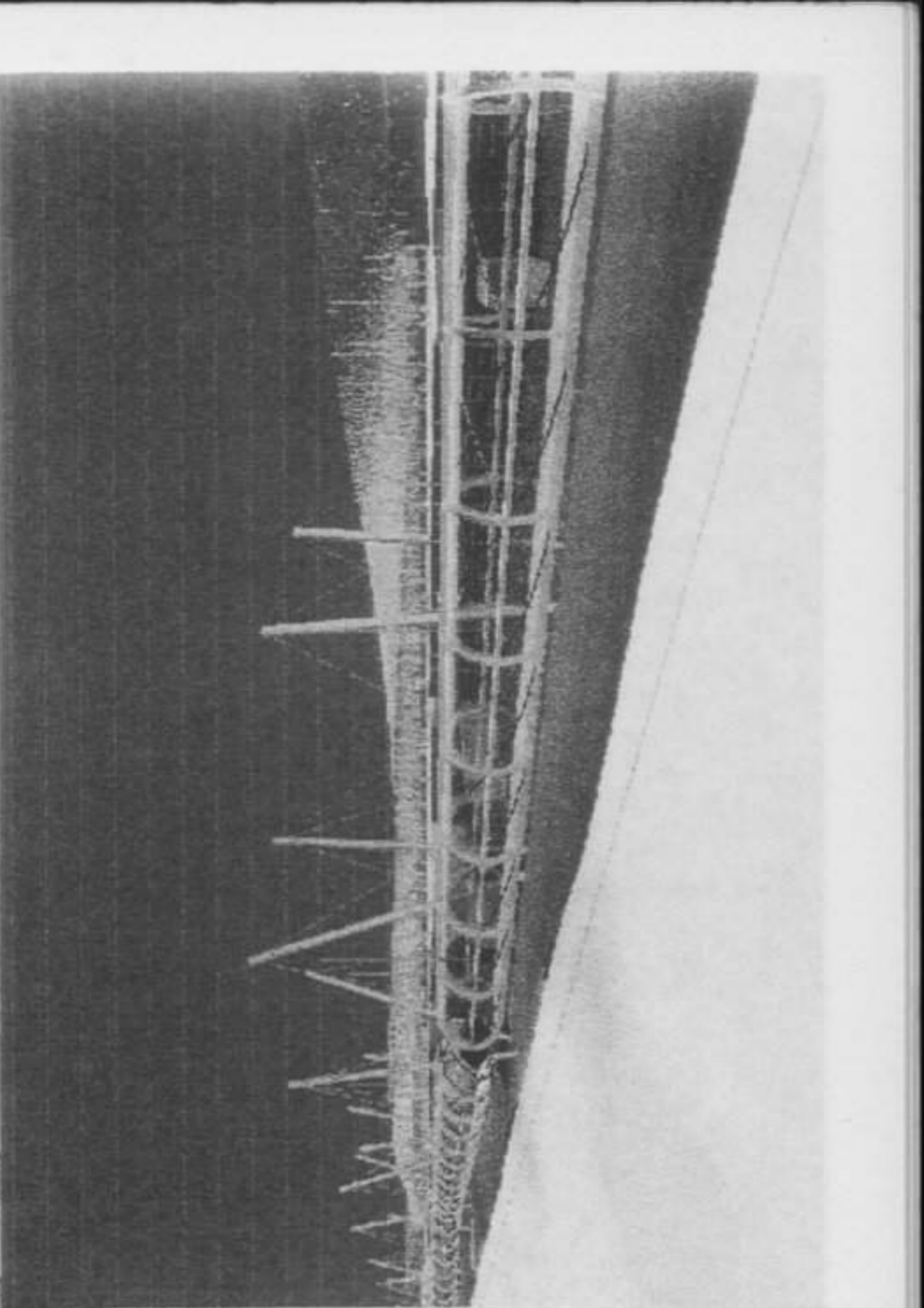
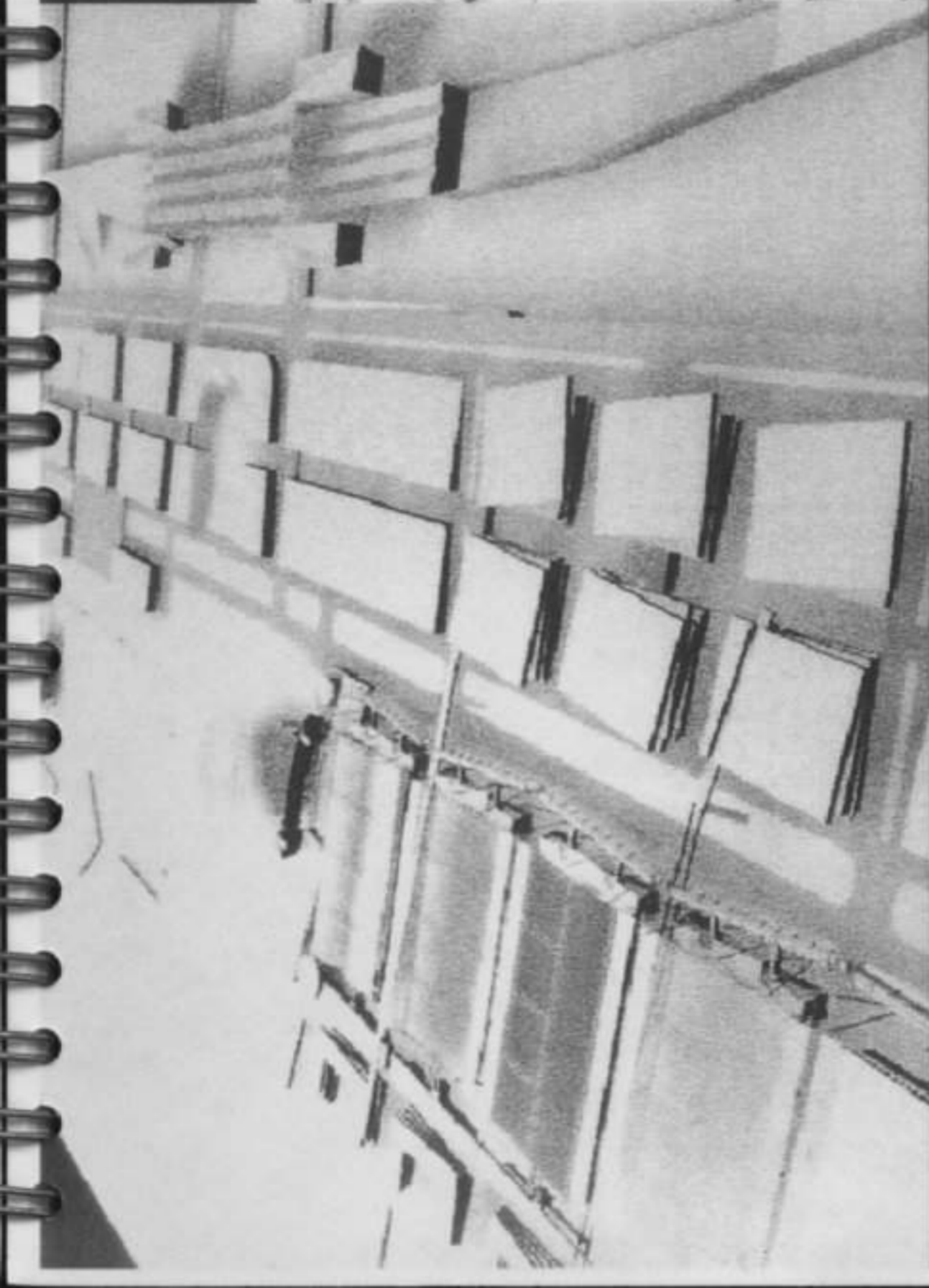
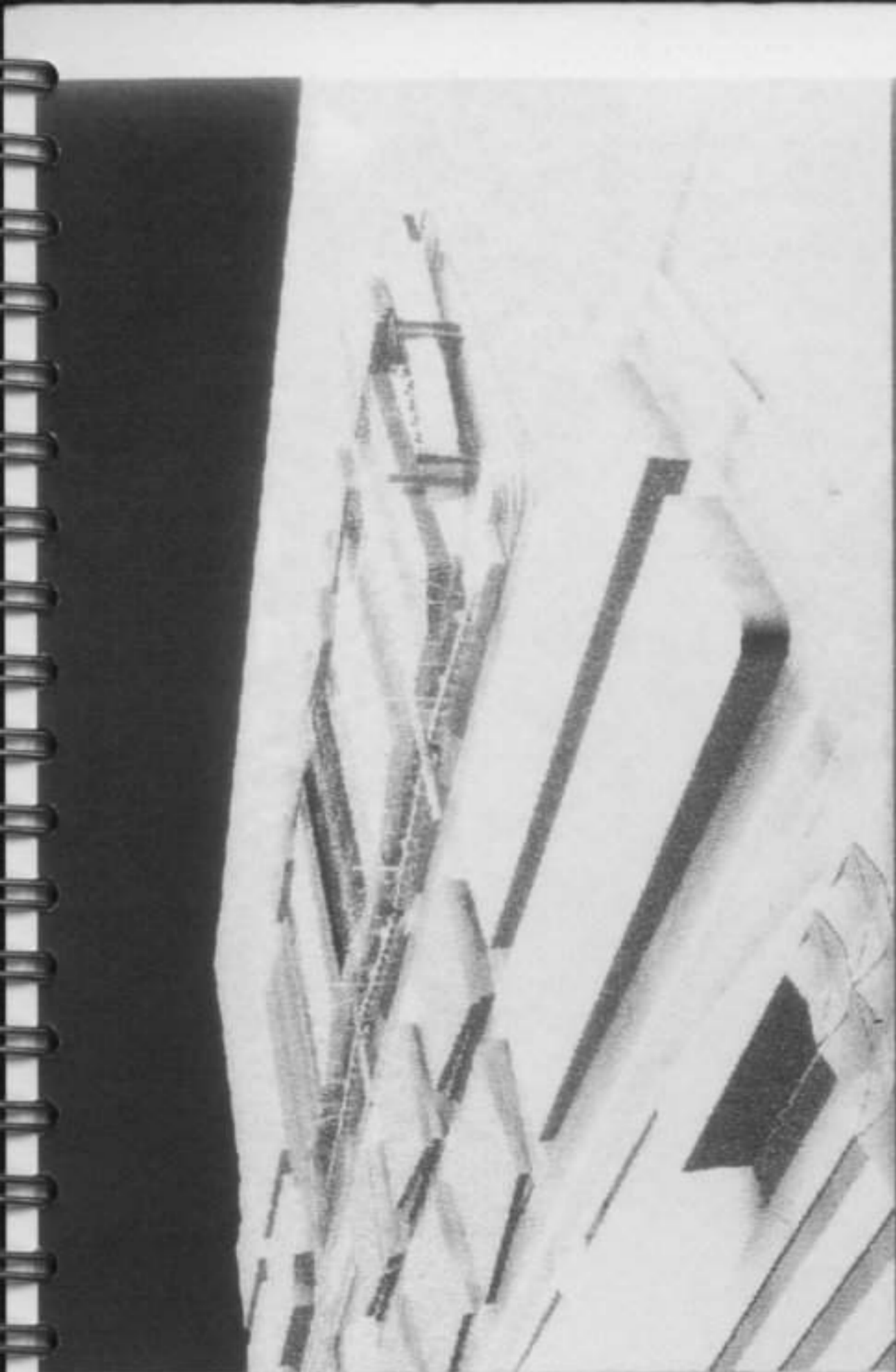
Desde o início do concurso até ao final da obra, que coincidiu com a abertura ao público da Exposição Mundial, verificou-se uma dedicação total de toda a equipa abdicando por vezes de outros compromissos pessoais por forma a levar a cabo o projecto desde edifício. O esforço desenvolvido e o sacrifício vivido valeram a pena e, sem dúvida, que juntamente com o orgulho sentido com a sensação final da "missão cumprida", permanecerão na nossa memória para sempre.

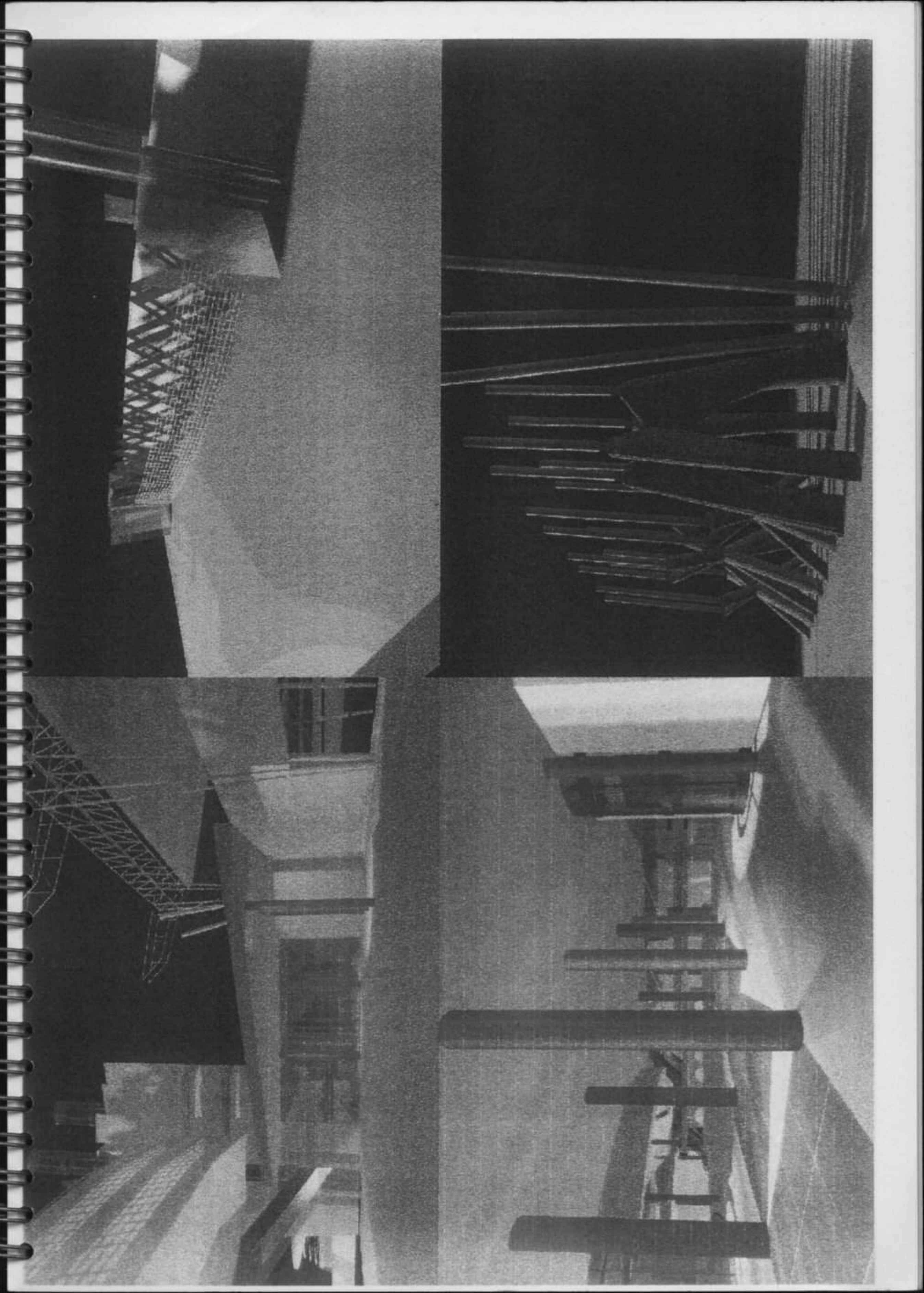
Nas páginas seguintes encontram-se algumas peças que podem elucidar de um modo muito simples os resultados obtidos. Entre esses elementos encontram-se plantas, alçados e imagens tri-dimensionais quer da fase de concurso, quer do projecto na sua fase final e ainda algumas fotografias da zona do edifício (Grande Hall) em que estive mais directamente envolvido.

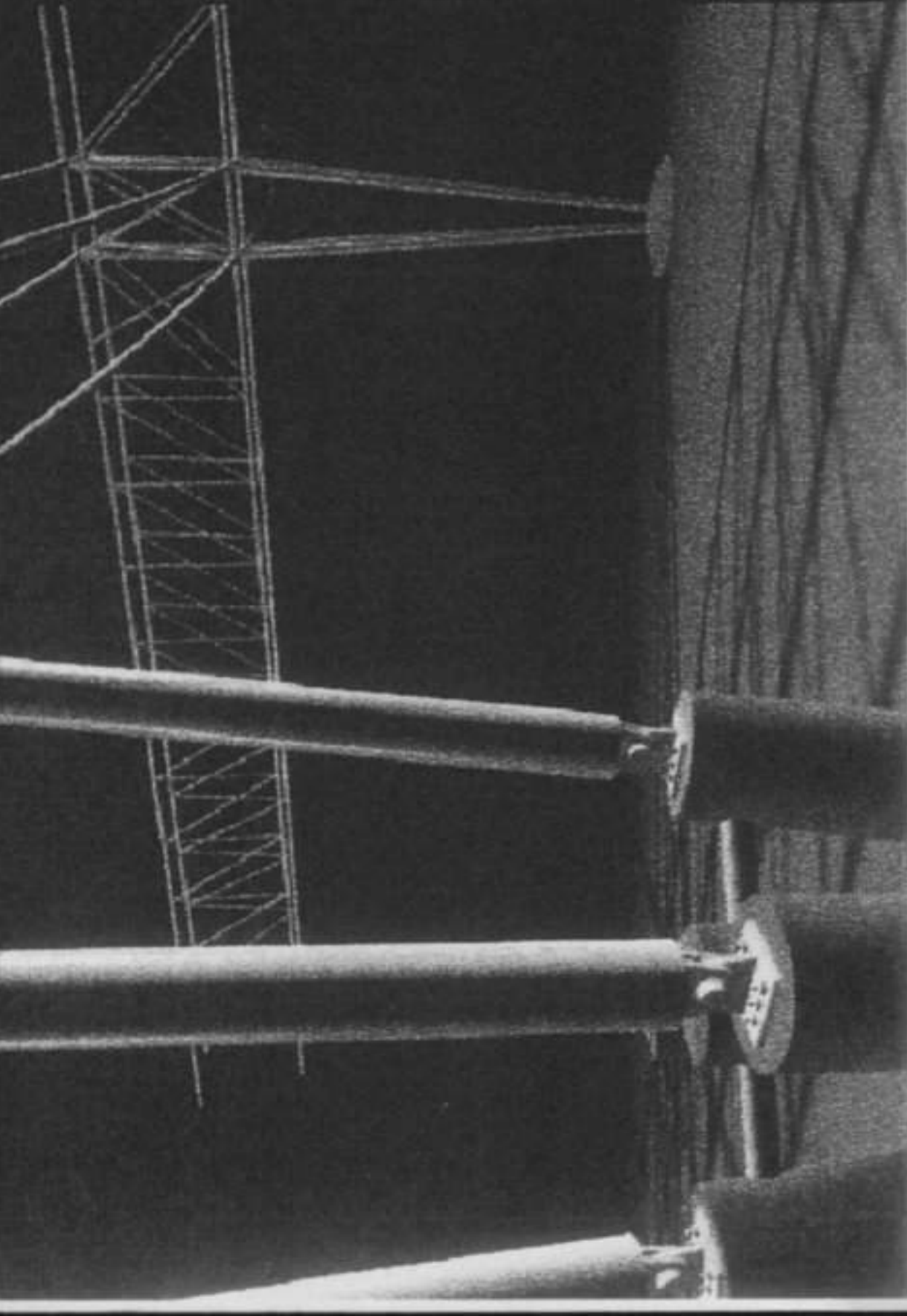
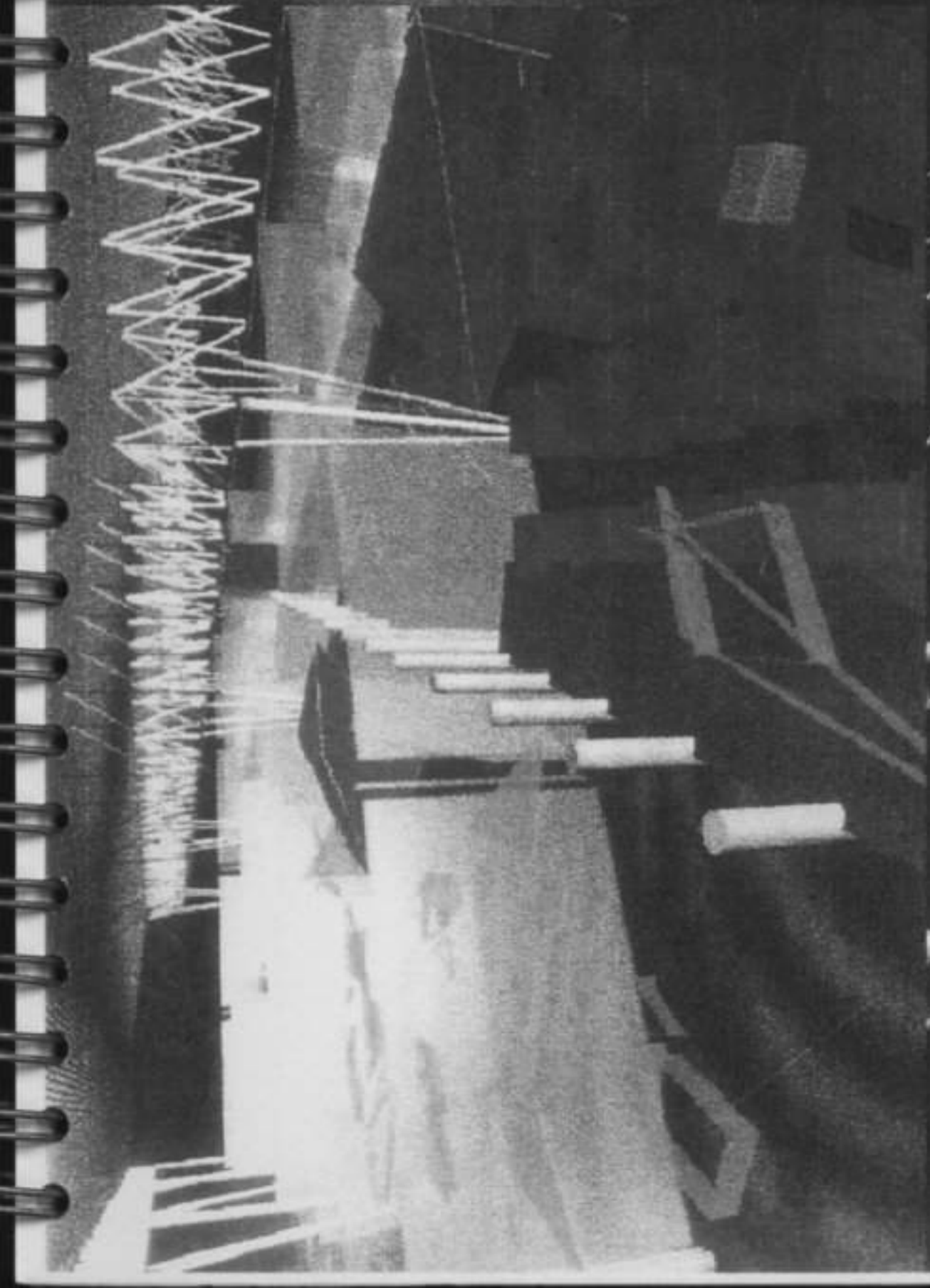
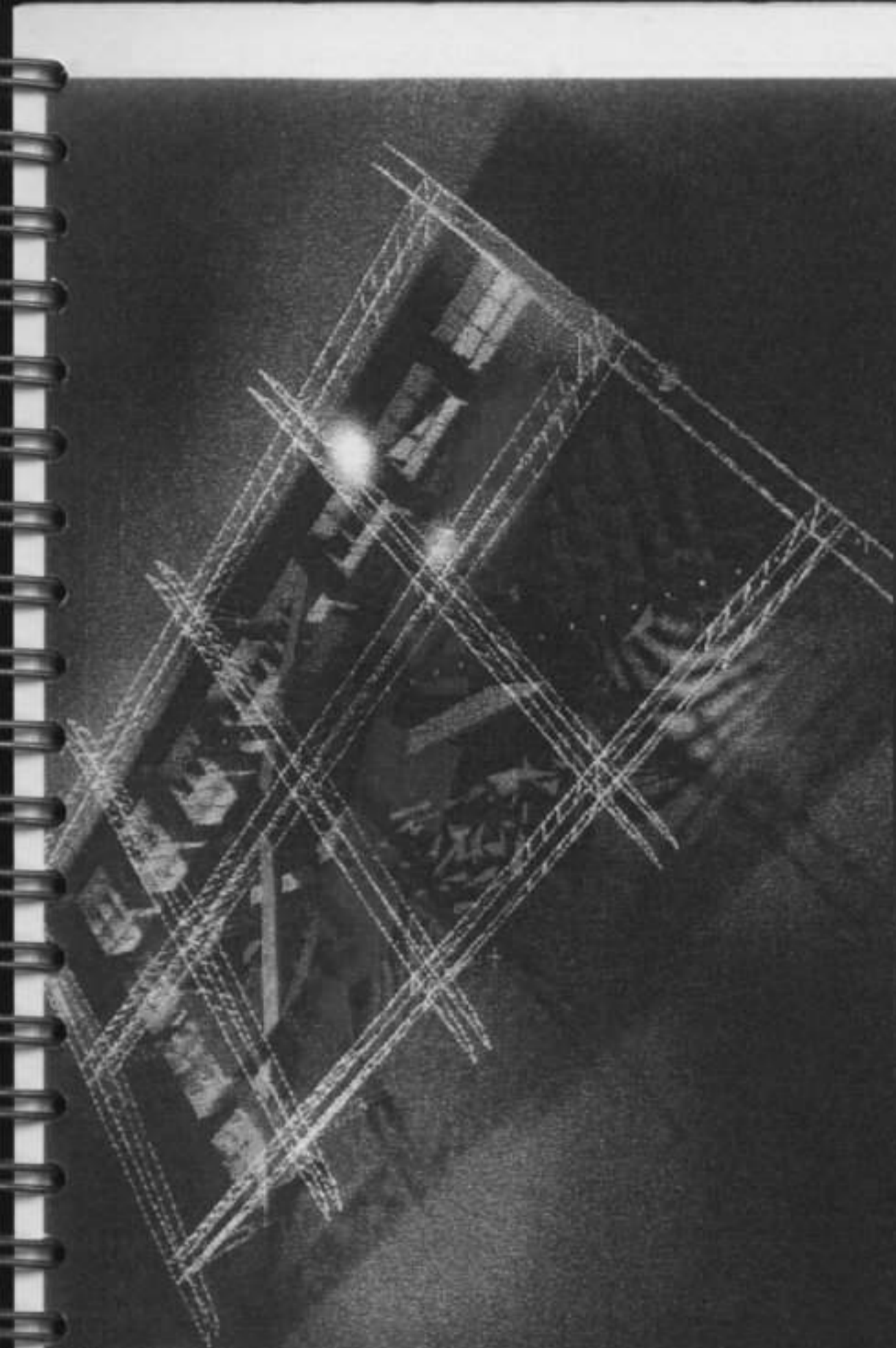
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A1 P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98

**IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS / PEÇAS DESENHADAS
FASE DE CONCURSO**

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98





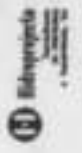




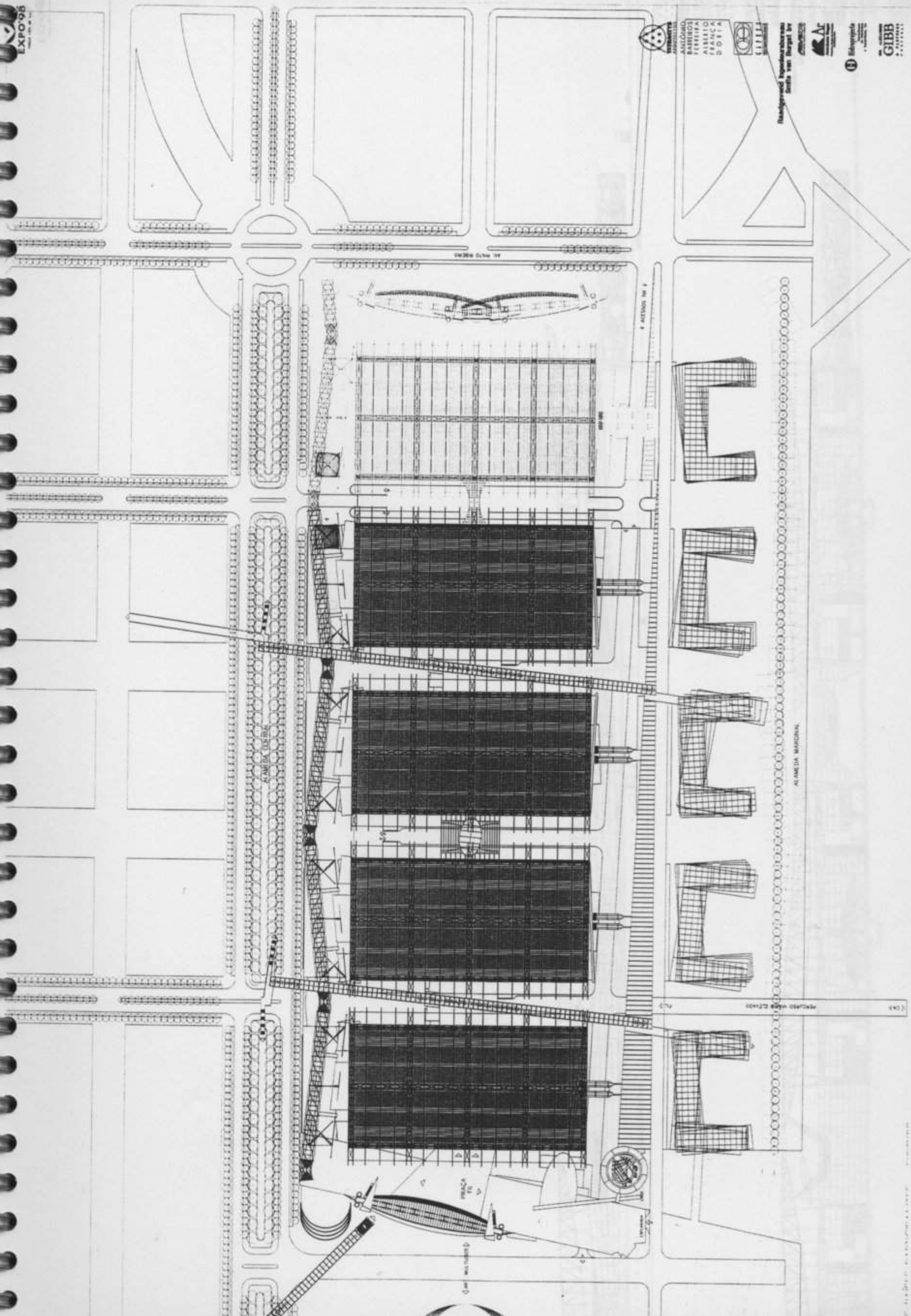
ASOCIACIÓN
BARREROS
FERRERIA
ALBERTO
FRANCA
D. O. N. T. A.

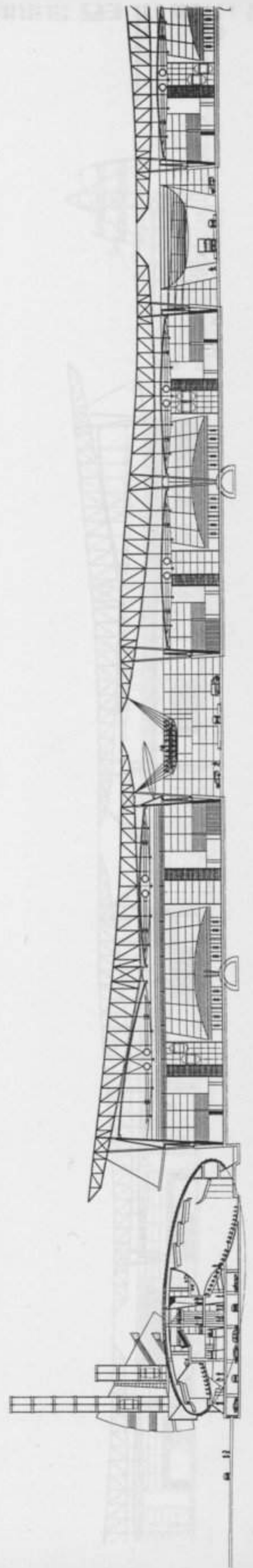
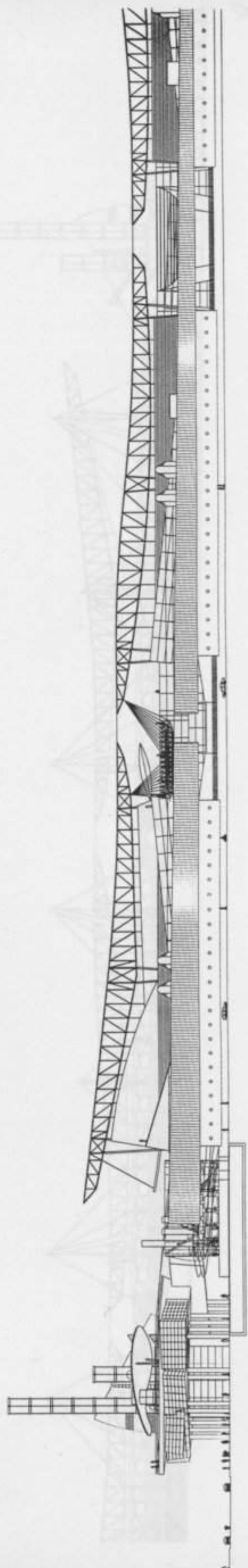


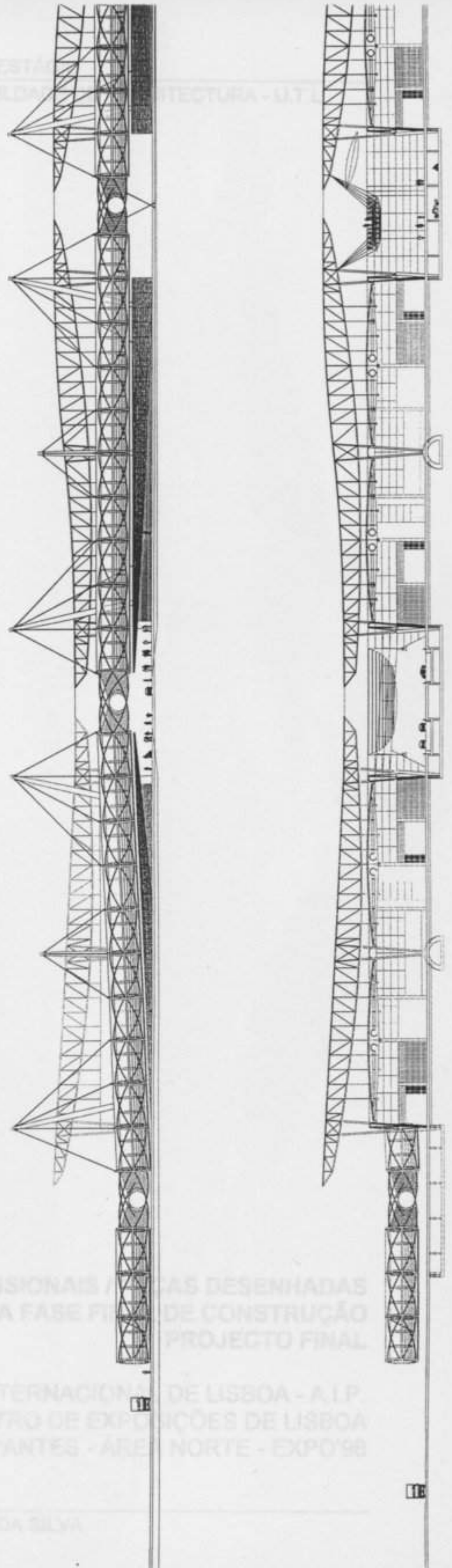
Realidat de l'Exposició
de Sevilla '98



GIBB
CORPORATION





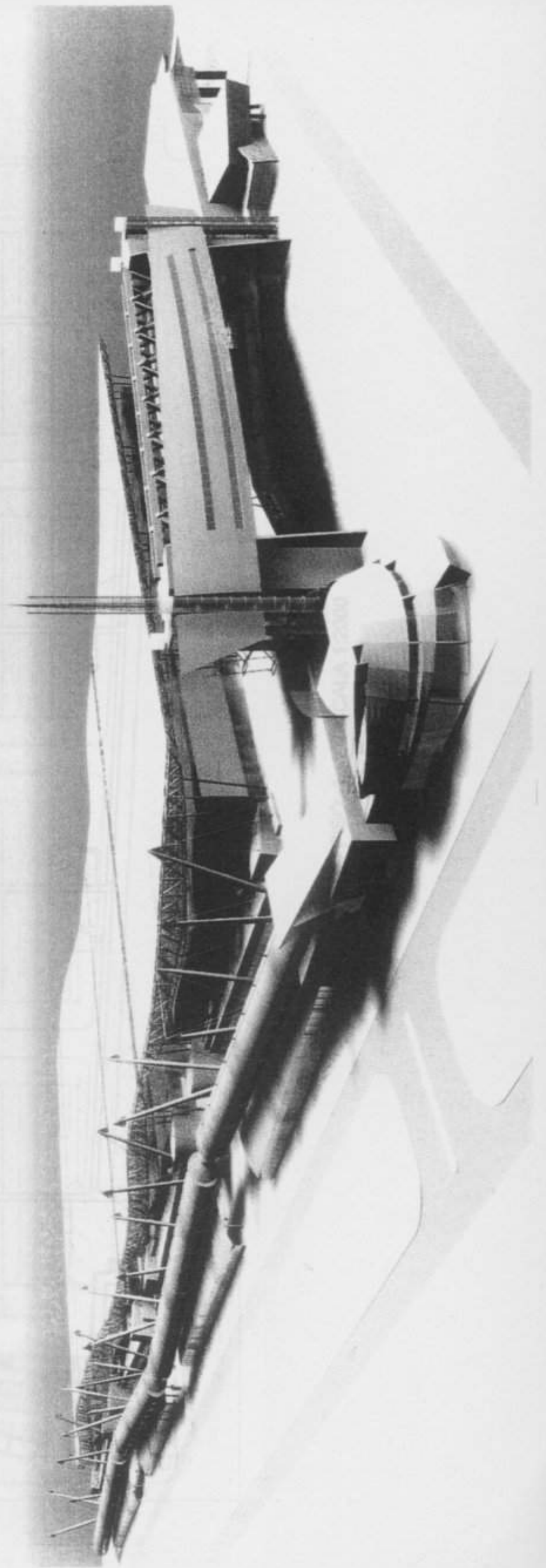


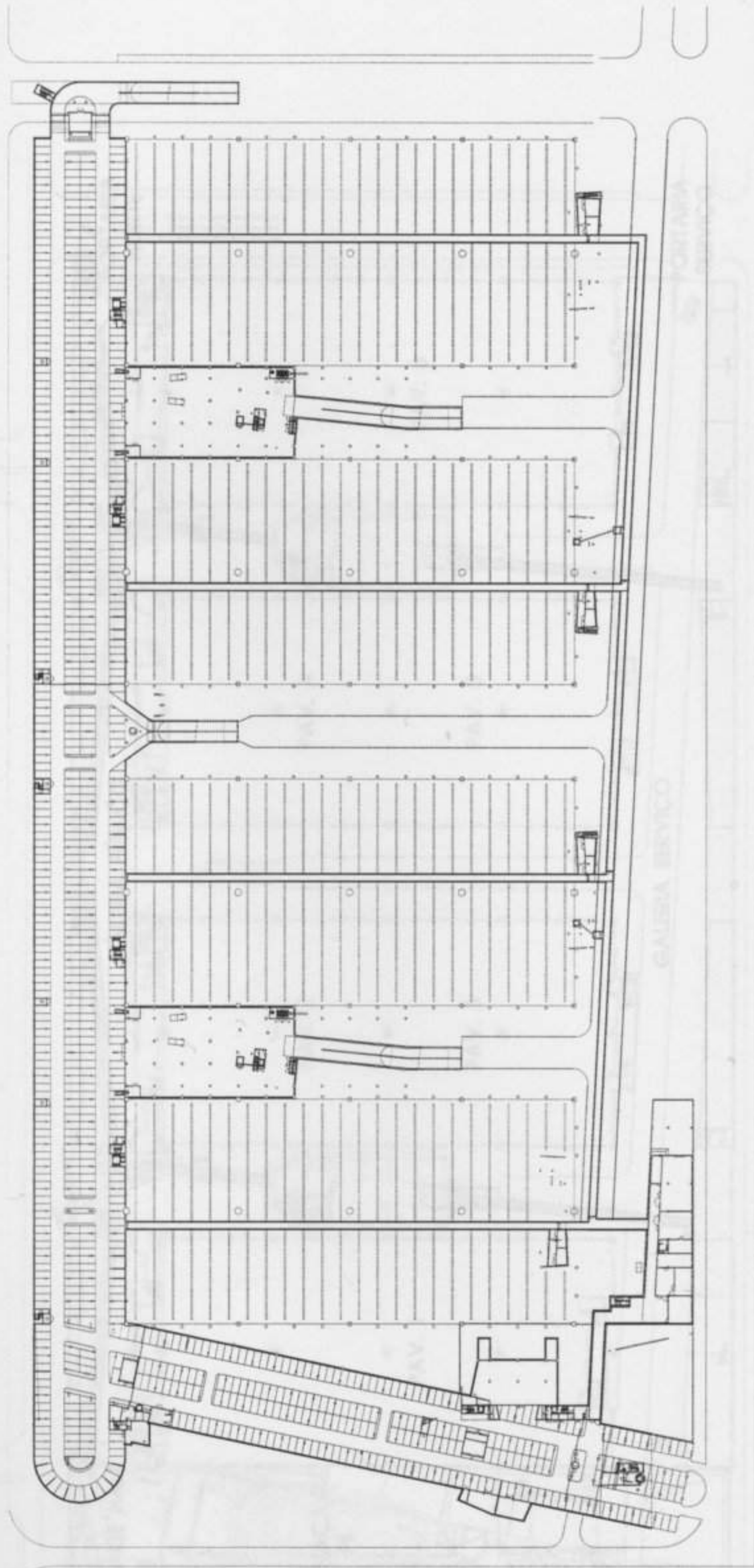
IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS E FOTOGRAFIAS NA FASE DE CONSTRUÇÃO
FOTOGRAFIAS NA FASE DE CONSTRUÇÃO
PROJECTO FINAL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98

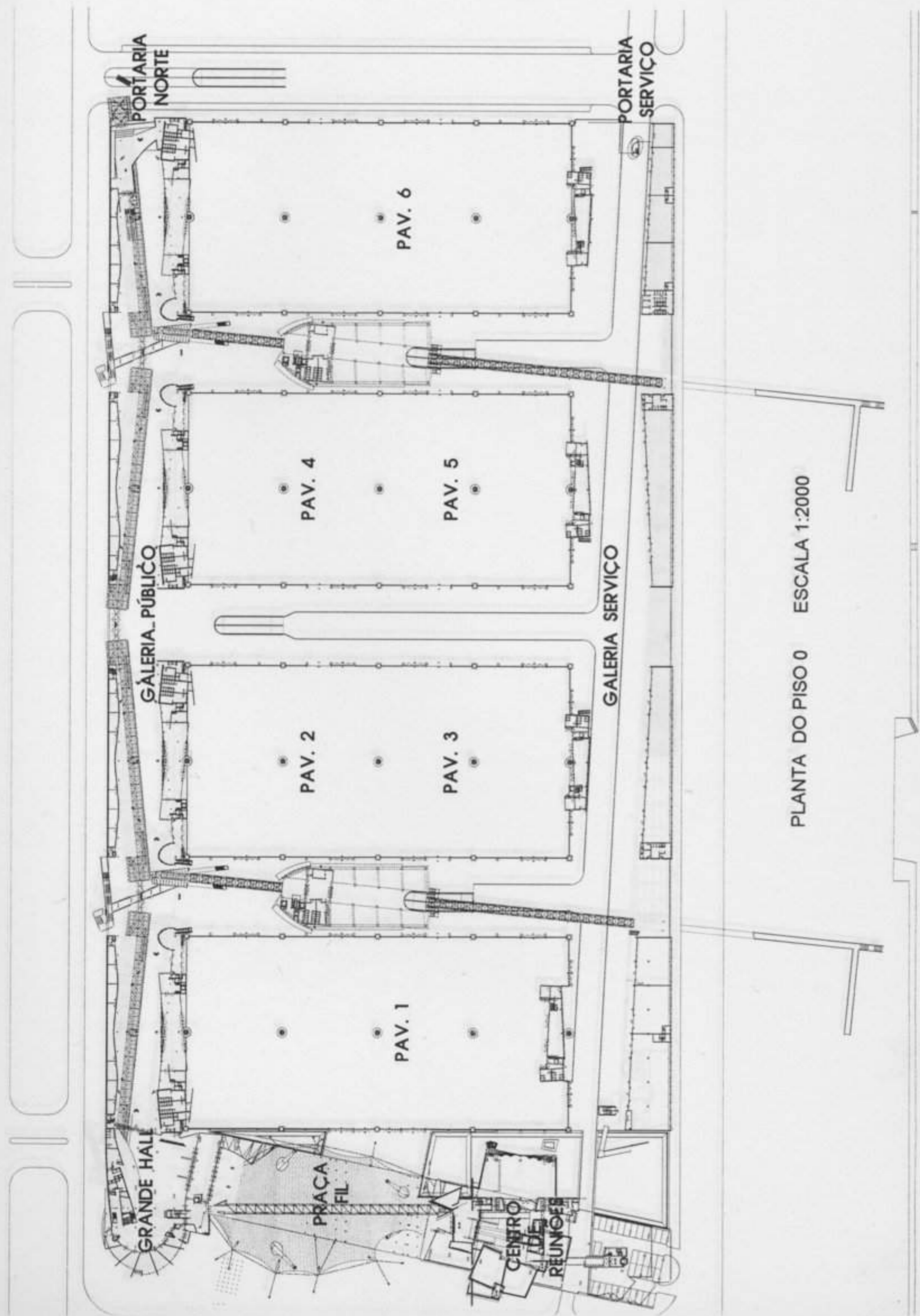
**IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS / PEÇAS DESENHADAS
FOTOGRAFIAS NA FASE FINAL DE CONSTRUÇÃO
PROJECTO FINAL**

**FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA - A.I.P.
NOVO CENTRO DE EXPOSIÇÕES DE LISBOA
PAVILHÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES - ÁREA NORTE - EXPO'98**

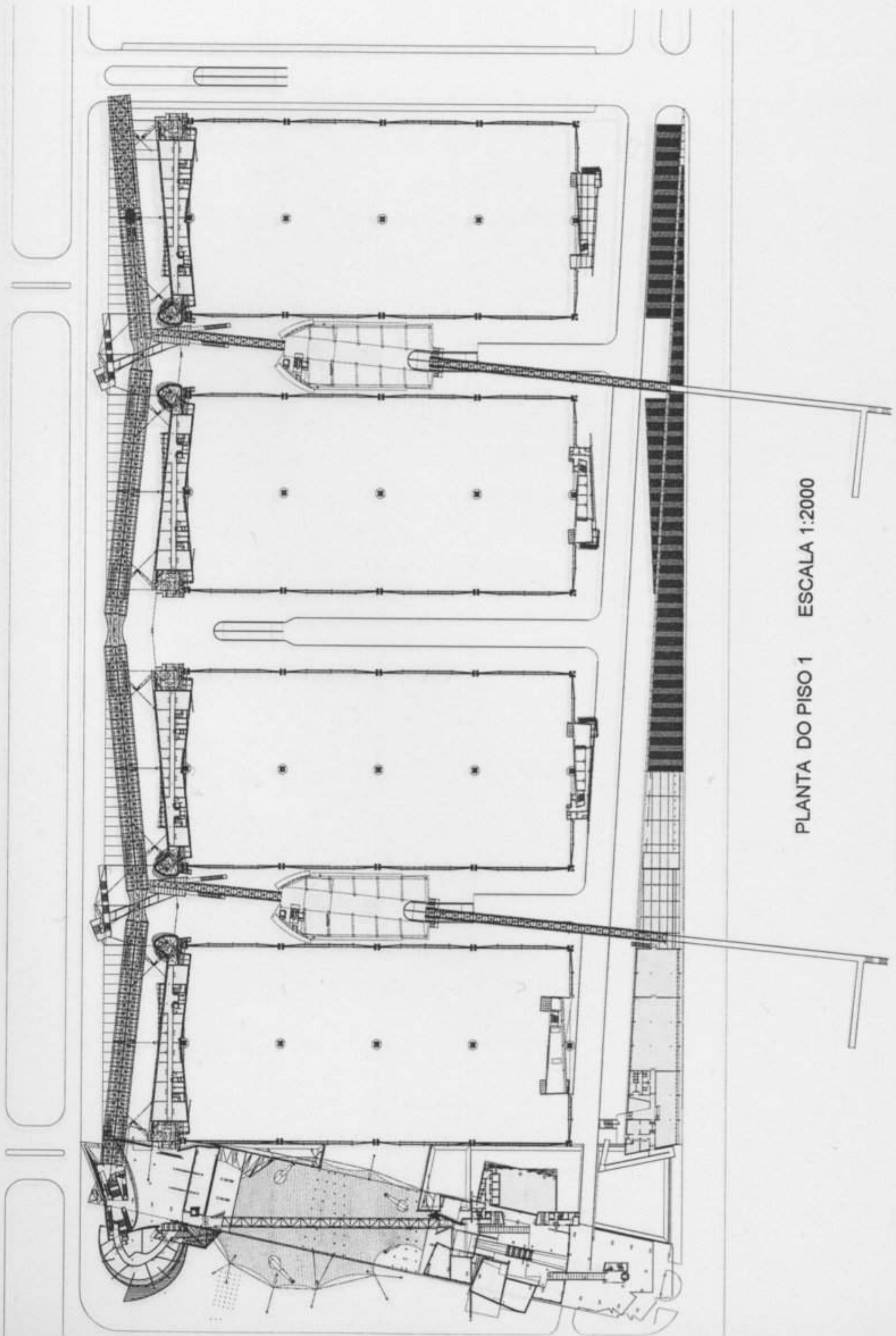




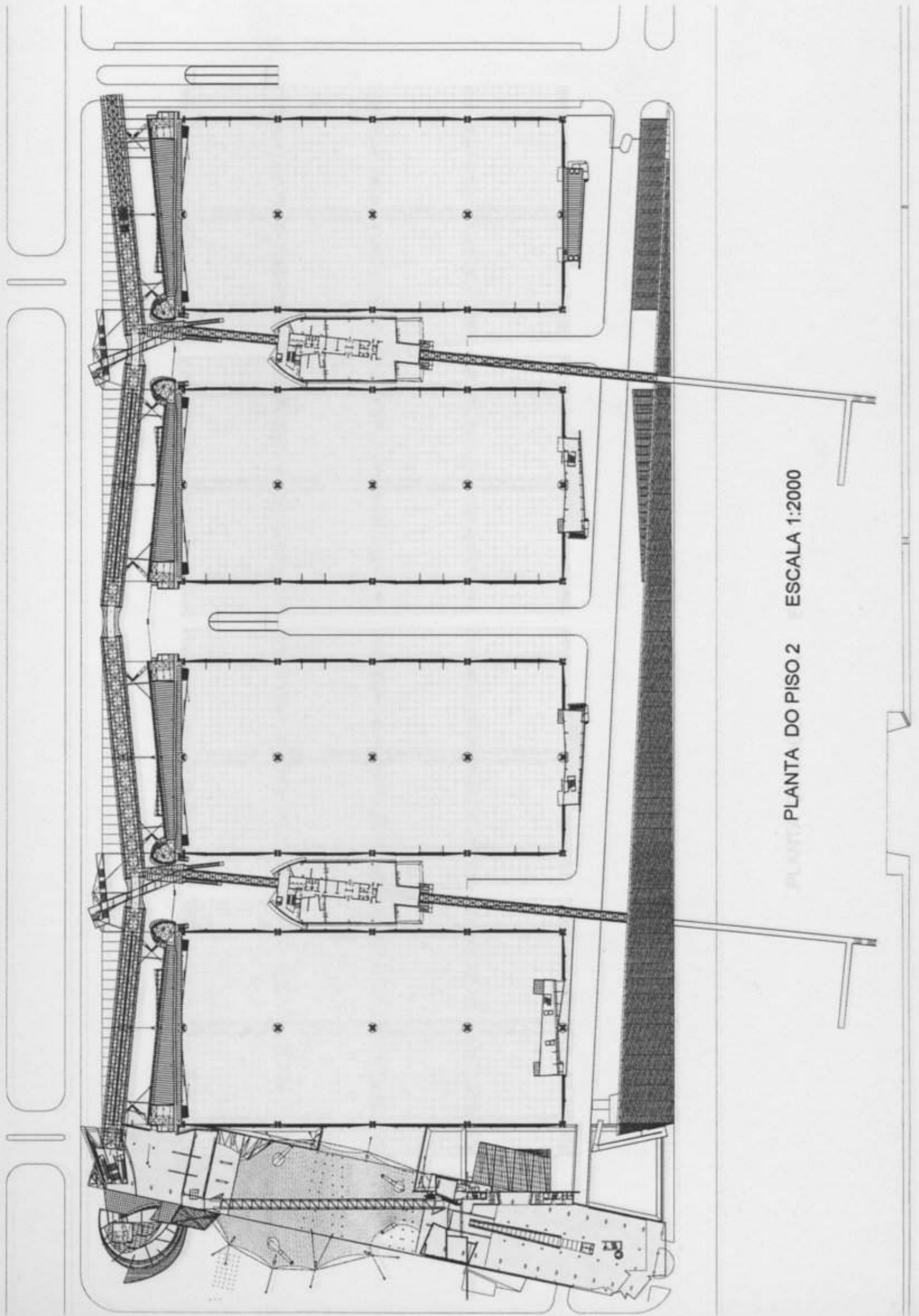
PLANTA DO PISO -1 ESCALA 1:2000



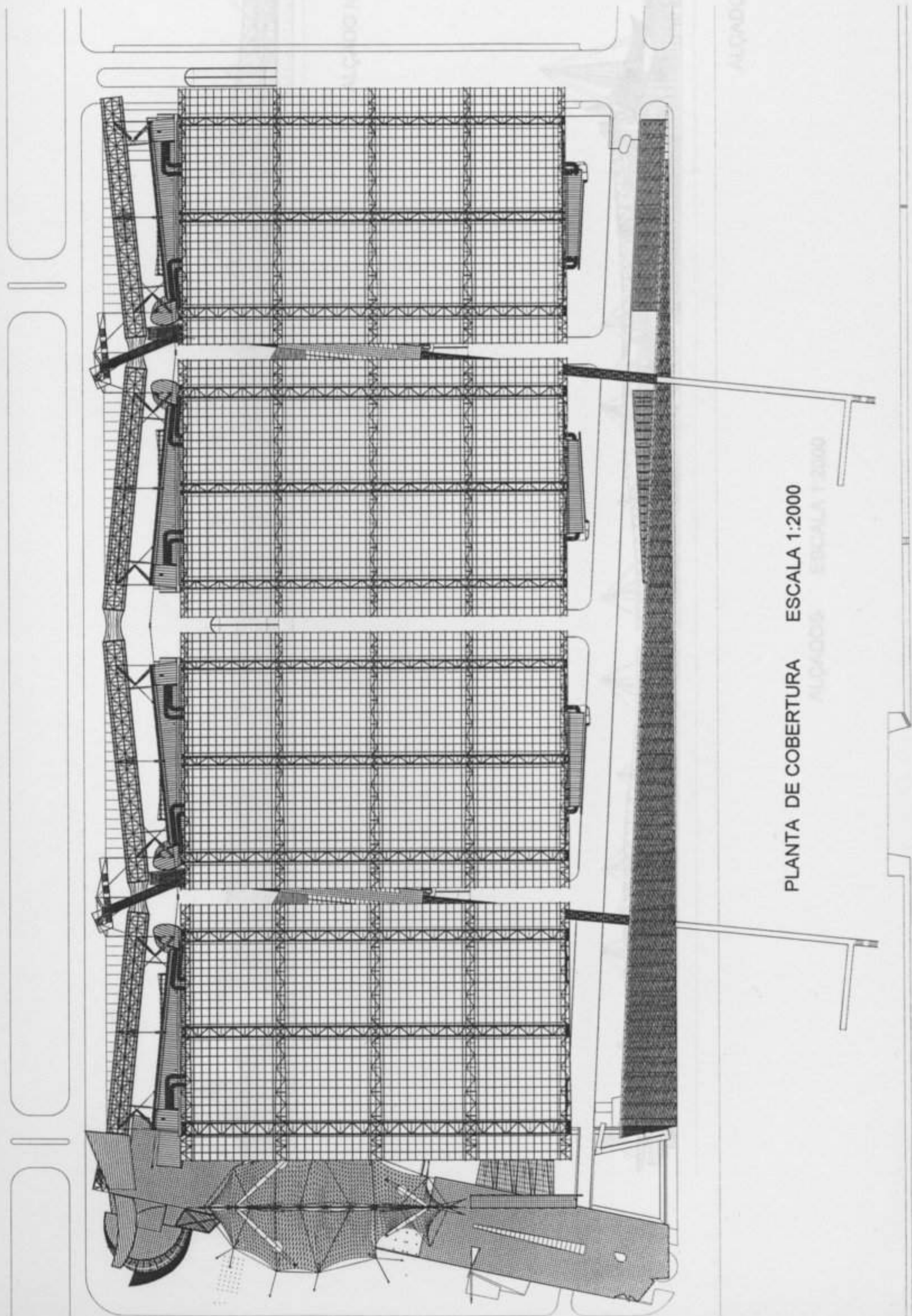
PLANTA DO PISO 0 ESCALA 1:2000



PLANTA DO PISO 1 ESCALA 1:2000



PLANTA DO PISO 2 ESCALA 1:2000



PLANTA DE COBERTURA ESCALA 1:2000



ALÇADO NASCENTE

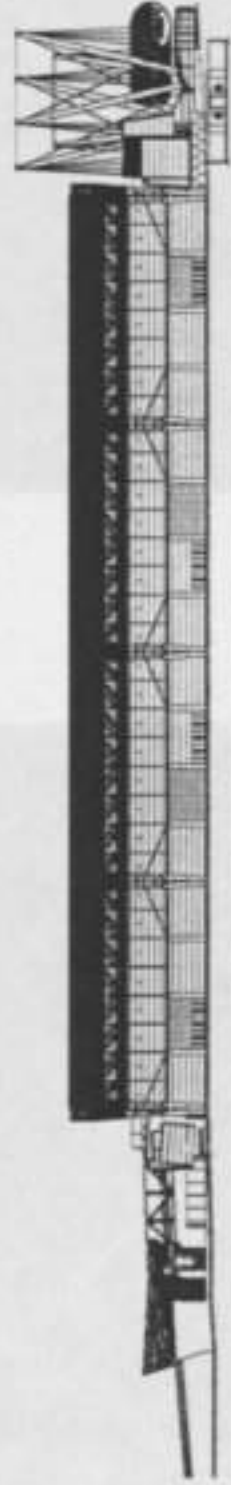


ALÇADO POENTE

ALÇADOS ESCALA 1:2000



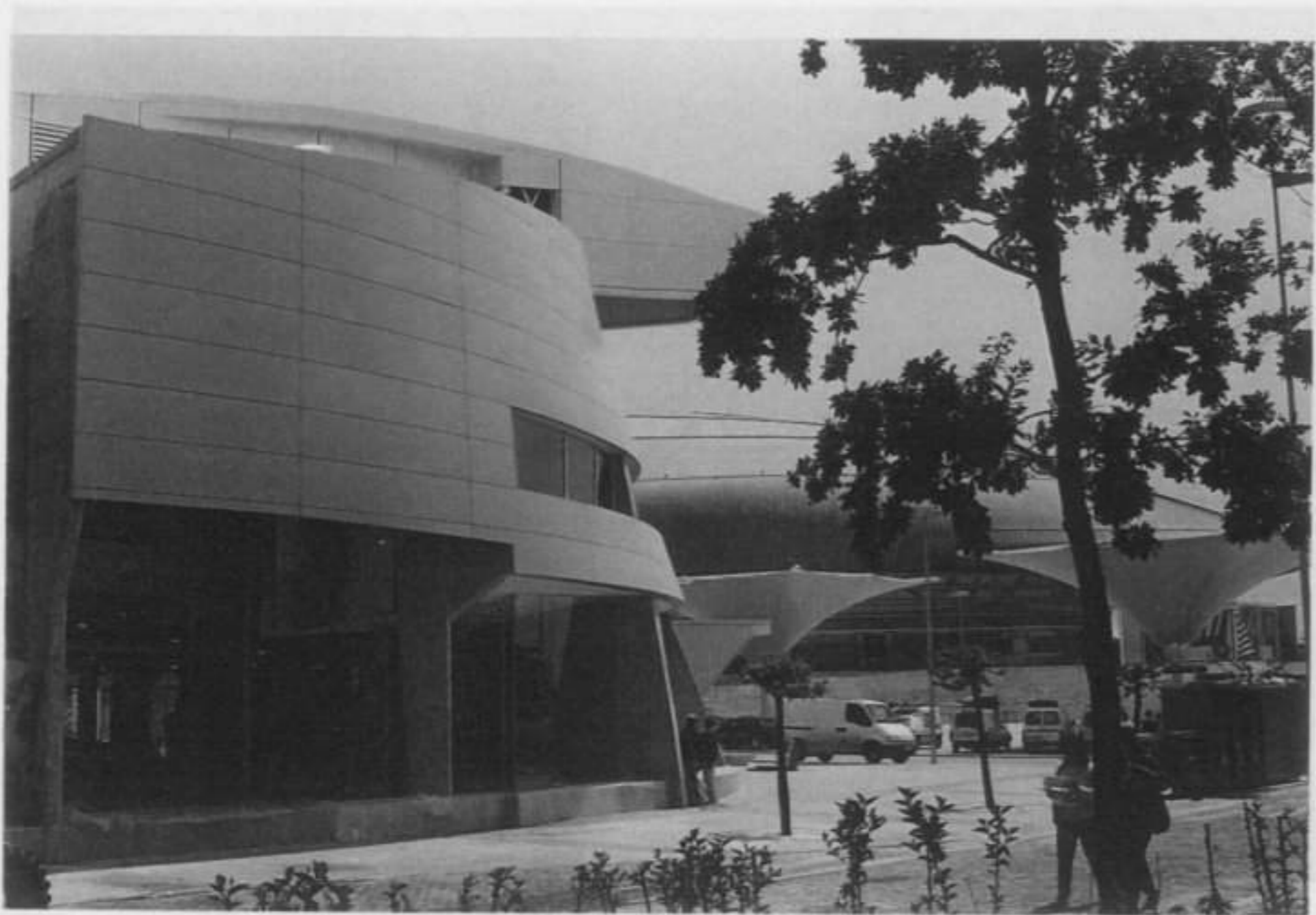
ALÇADO SUL



ALÇADO NORTE

ALÇADOS ESCALA 1:2000









VALORSUL - CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (NORTE)

Durante a realização do projecto anteriormente referido surge um convite do Grupo Progresso Foster Wheeler para a participação no concurso de Concepção Construção da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da Área Metropolitana de Lisboa (Norte). Para a realização deste concurso criou-se um grupo, onde me inclui, dentro do grupo do atelier para se responsabilizar pela execução da proposta, sempre coordenado pelos arquitectos Barralros Ferreira e França Dória.

A grande complexidade técnica inerente a um projecto deste género, fez com que, durante a fase de concepção, houvesse um diálogo constante com técnicos do Grupo Foster Wheeler que, com a sua vasta experiência em projectos semelhantes, contribuíram de forma determinante para a proposta final apresentada. Assim e de acordo com a informação técnica que foi sendo recebida fomos realizando as peças desenhadas e, à semelhança do outro concurso já mencionado, um modelo tridimensional com o qual produzimos algumas imagens foto-realistas que apresentámos juntamente com a proposta de concurso, de modo a elucidar de um modo mais claro a possível formalização do que propúnhamos.

O conceito arquitectónico deste empreendimento baseia-se principalmente na imponência de chariné, entendida como um marco escultórico, que surge do conjunto principal, composto pelos edifícios de recolha e armazenamento de lixo e óleos e o das caldeiras enquadrado pelo do turbo-gerador e pelo do MCC, laboratório e sala de comando. Outro edifício importante neste conjunto, e ao qual esteve mais directamente ligado, foi o administrativo que nos permitiu, por não haver condicionantes técnicas de grande relevância, ter alguma liberdade conceptual.

Após a entrega da proposta aguardou-se durante algum tempo o resultado, o que permitiu a continuação do desenvolvimento do projecto da Expo'93 - FIL. Ao saber o resultado do concurso, onde obtivemos o 1º Prémio foi necessário requisitar a organização interna dos meios humanos disponíveis, o que até certo momento foi impossível de concretizar resultando num sobreesforço para todos, pois tinhamos dois projectos em simultâneo.

Participi neste projecto de forma intensiva na fase de concurso e posteriormente na fase final do projecto de execução por forma a serem cumpridos os prazos estabelecidos com o cliente. Durante a fase de execução da obra foi

2. VALORSUL - CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (NORTE)

dúvidas levadas ao conhecimento do cliente e desenvolvidos os trabalhos

A seguir apresento alguns elementos que podem demonstrar graficamente e de um modo sintético a dimensão e complexidade do empreendimento.

**VALORSUL - CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (NORTE)**

Durante a realização do projecto anteriormente referido surge um convite do Grupo Progresso Foster Wheeler para a participação no concurso de Concepção Construção da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da Área Metropolitana de Lisboa (Norte). Para a realização deste concurso criou-se um grupo, onde me incluí, dentro da equipa do atelier para se responsabilizar pela execução da proposta, sempre coordenado pelos arquitectos Barreiros Ferreira e França Dória.

A grande complexidade técnica inerente a um projecto deste género, fez com que, durante a fase de concepção, houvesse um diálogo constante com técnicos do Grupo Foster Wheeler que, com a sua vasta experiência em projectos semelhantes, contribuíram de forma determinante para a proposta final apresentada. Assim e de acordo com a informação técnica que foi sendo recebida fomos realizando as peças desenhadas e, à semelhança do outro concurso já mencionado, um modelo tri-dimensional com o qual produzimos algumas imagens foto-realistas que apresentámos juntamente com a proposta de concurso, de modo a elucidar de um modo mais claro a possível formalização do que propúnhamos.

O conceito arquitectónico deste empreendimento baseia-se principalmente na imponência da chaminé, entendida como um marco escultórico, que surge do conjunto principal, composto pelos edifícios de recolha e armazenamento de lixo e oficinas e o das caldeiras enquadrado pelo do turbo-gerador e pelo do MCC, laboratório e sala de comando. Outro edifício importante neste conjunto, e ao qual estive mais directamente ligado, foi o administrativo que nos permitiu, por não haver condicionantes técnicas de grande relevância, ter alguma liberdade conceptual.

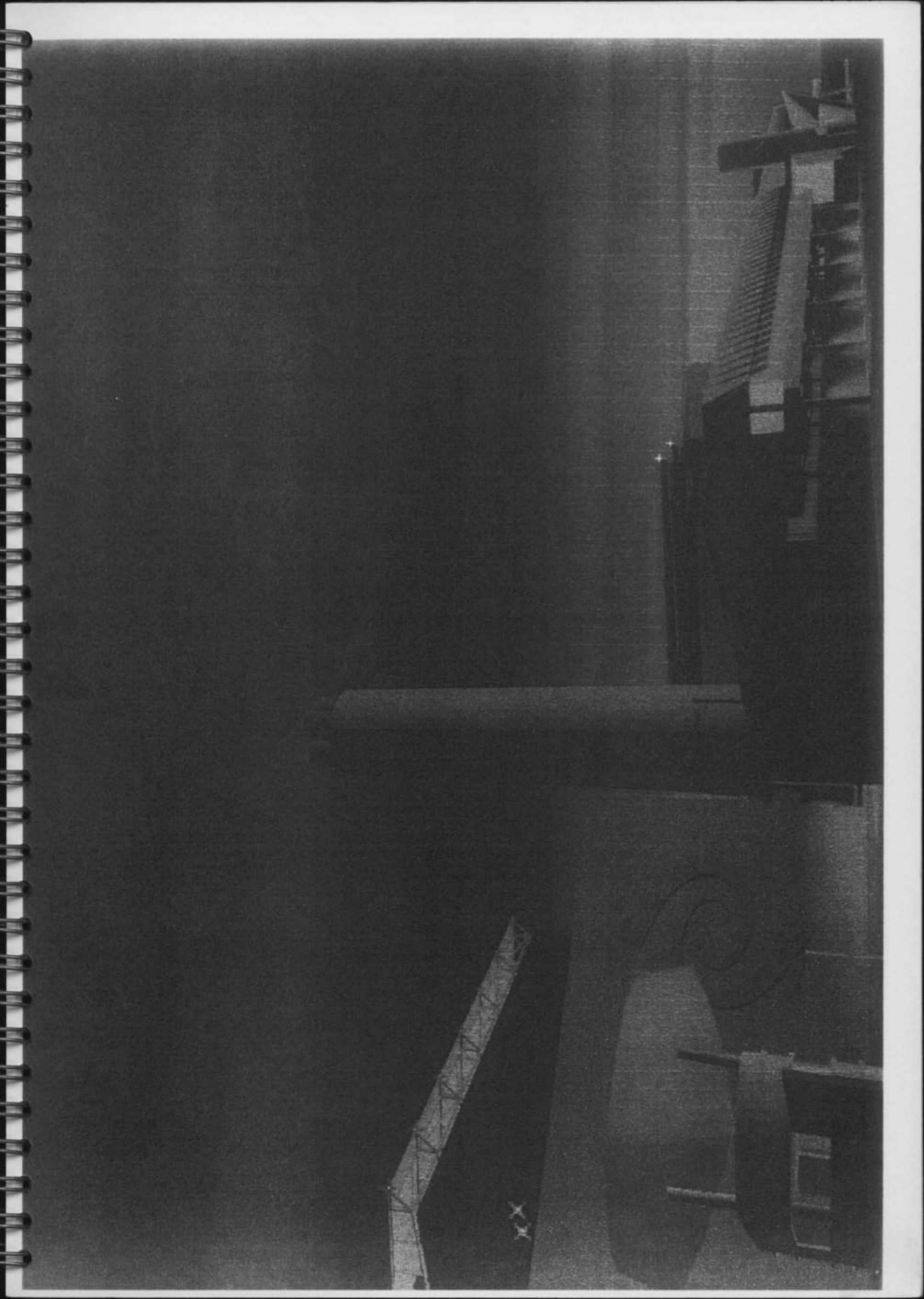
Após a entrega da proposta aguardou-se durante algum tempo o resultado, o que permitiu a continuação do desenvolvimento do projecto da Expo'98 - FIL. Ao saber o resultado do concurso, onde obtivemos o 1º Prémio foi necessário reajustar a organização interna dos meios humanos disponíveis, o que até certo momento foi impossível de concretizar resultando num sobreesforço para todos, pois tínhamos dois projectos em simultâneo.

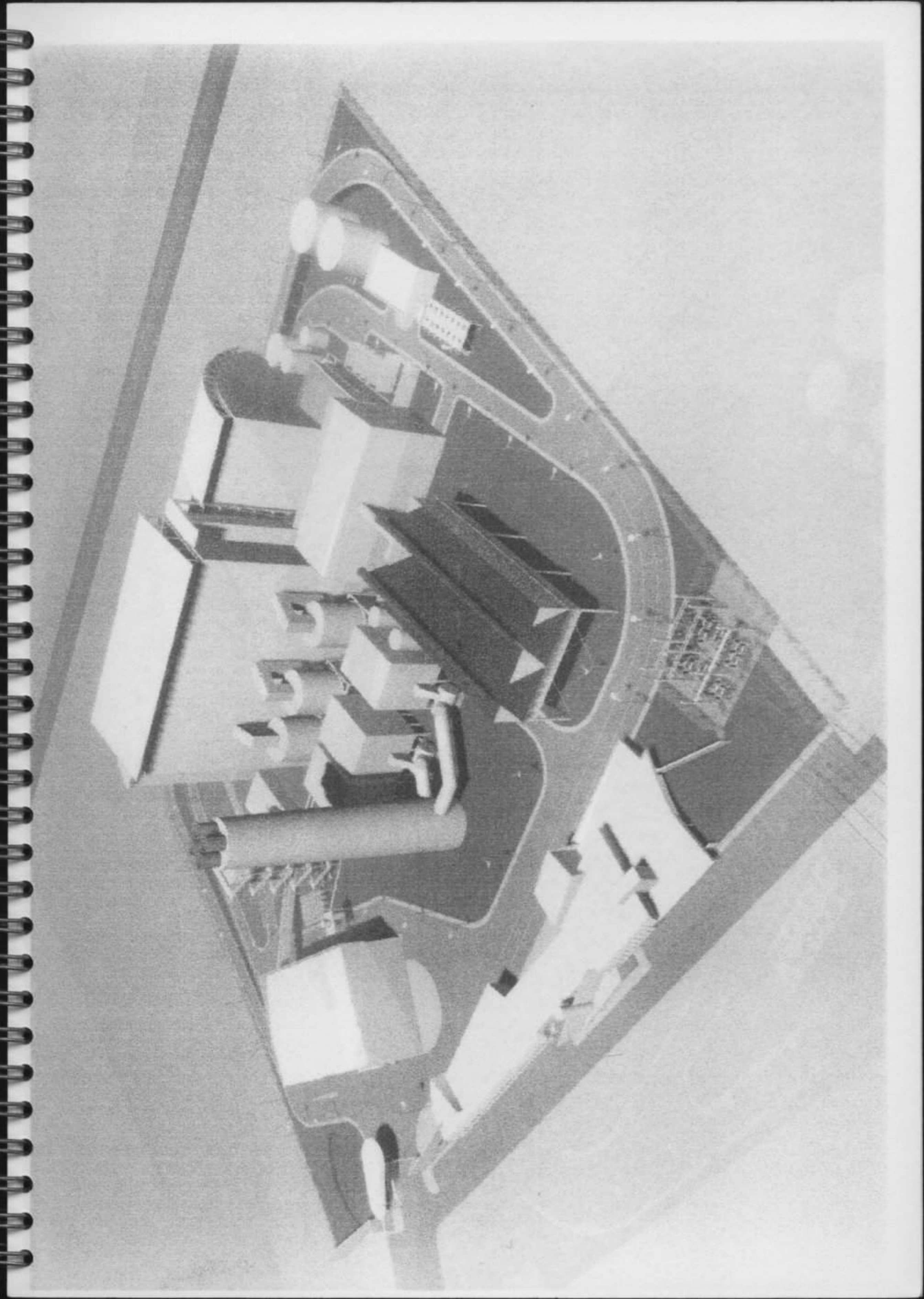
Particpei neste projecto de forma intensiva na fase de concurso e posteriormente na fase final do projecto de execução por forma a serem cumpridos os prazos estabelecidos com o cliente. Durante a fase de execução da obra foi necessário produzir alguns desenhos destinados a esclarecer dúvidas levantadas e pormenorização, resultante da adequação do projecto a novas condicionantes surgidas durante o desenrolar dos trabalhos.

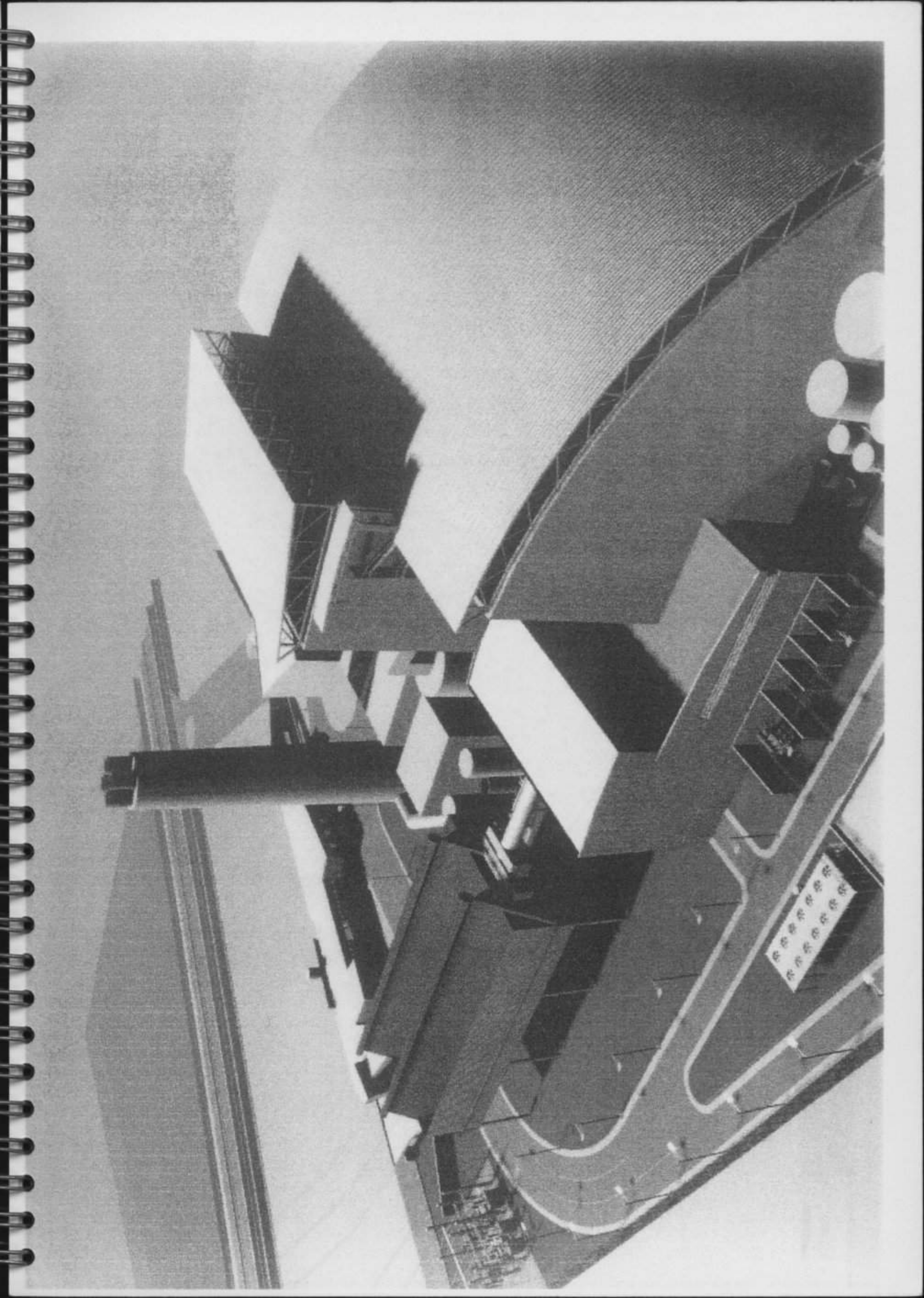
A seguir apresento alguns elementos que podem demonstrar graficamente e de um modo sintético a dimensão e complexidade do empreendimento.

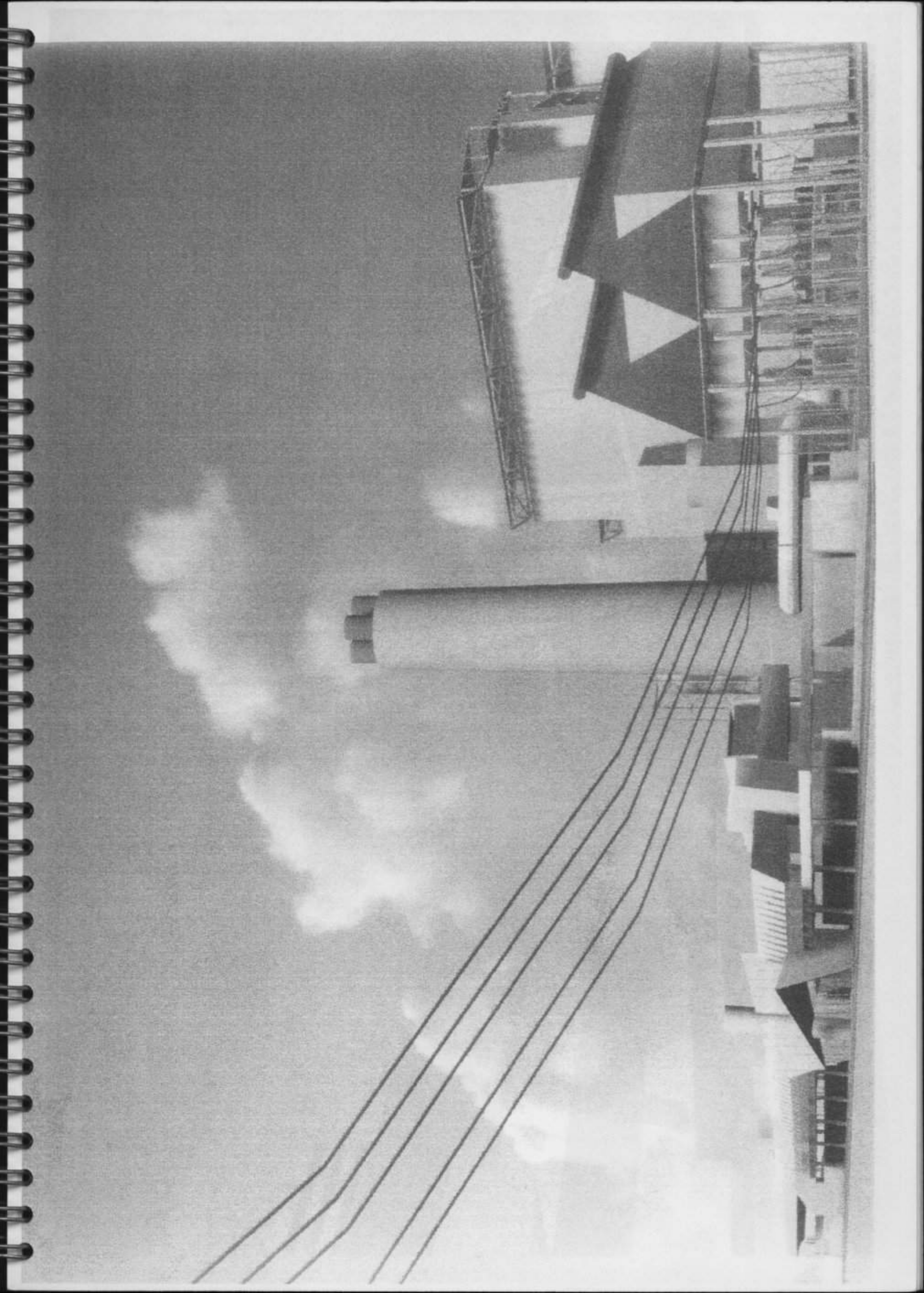
IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS / PEÇAS DESENHADAS

VALORSUL - CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (NORTE)

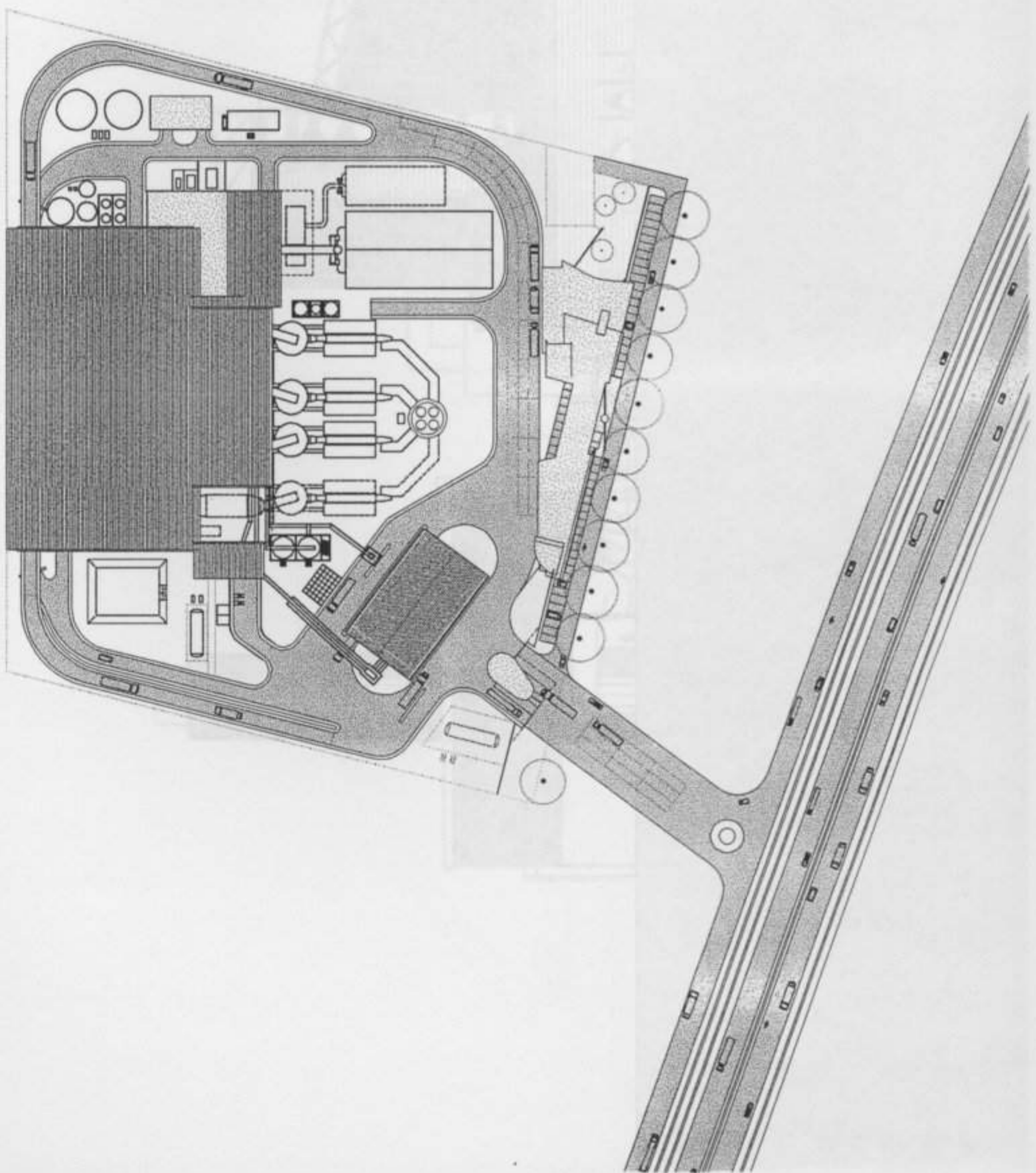












 valorsul <small>GRUPO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS VALORES E QUALIDADE</small>	
<small>PROJETO GERAL DE ARQUITECTURA E AMBIENTES EXTERIORS</small> <small>PLANIFICAÇÃO</small>	
<small>OFICINA DE ARQUITECTURA E AMBIENTES EXTERIORS</small> <small>AV. DA LIBERDADE, 1000 - 1.º ANDAR - 1050-100 LISBOA</small>	
<small>PROJETO GERAL DE ARQUITECTURA E AMBIENTES EXTERIORS</small> <small>PLANIFICAÇÃO</small>	
<small>OFICINA DE ARQUITECTURA E AMBIENTES EXTERIORS</small> <small>AV. DA LIBERDADE, 1000 - 1.º ANDAR - 1050-100 LISBOA</small>	

PISCINA DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA, CONCURSO

Após o convite e a aceitação do mesmo para formar um consórcio com a Soares da Costa e a Siemens para o concurso do complexo de piscinas do Estádio Universitário de Lisboa, o Arq. Bernardino Ferreira convidou-nos, a mim e aos dois colegas que trabalhavam já em equipa comigo no projecto do Novo Centro de Exposições de Lisboa / Pavilhões dos Países Participantes (Ares Norte) - Expo'98 para, sob a sua orientação, desenvolvemos a primeira análise ao concurso em questão.

A experiência do Arq. Bernardino Ferreira, durante alguns anos, como Assistente Convidado da disciplina de Projecto na F.A.-U.T.L., parece-me ter sido essencial para que o trabalho tenha decorrido de um modo quase académico, embora sempre com uma grande componente de responsabilidade profissional associada.

No seguimento da primeira visita ao local, foram detectadas as dificuldades mais evidentes de implantação no terreno. Depois da discussão sobre várias soluções possíveis e tendo como base a intervenção inicial de que este projecto deveria ter um marco de modernidade, salvaguardando a integração urbana e paisagística no complexo desportivo e na envolvente urbana, optou-se por uma solução que previa, estabelecendo o fecho da Av. Gama Pinto, a implantação do complexo numa plataforma de nível.

O acesso pedonal e viário ao empreendimento seria efectuado através de um via que se desenvolveria na continuação da faixa Poente da Av. Gama Pinto, desde o local para inversão de marcha actualmente existente a Sul, com cota altimétrica próxima da cota de implantação proposta. Esta via de acesso incluiria um viaduto que permitiria o acesso inferior ao edifício existente do canal/gatil. O projecto propunha a implantação do edifício na zona de maior largura do lote, a Sul, libertando a zona Norte que seria tratada como espaço verde de estar e de lazer. Propunha-se que o edifício fosse constituído por um volume de dimensão gradualmente crescente da Nascente para Poente, através de uma cobertura incurvada, onde se previa a possibilidade de abertura de 50% de área na zona da piscina principal, pela introdução de painéis amovíveis por deslizamento.

Na fase final da execução da proposta quase toda a equipe do atelier foi mobilizada para dar auxílio à preparação de todos os elementos necessários à boa compreensão do projecto. Foi uma excelente experiência, apesar de nossa proposta não ter sido a vencedora, pois permitiu-me ter um contacto mais directo e com mais qualidade com os responsáveis pelo concurso, tendo desenvolvido um concurso com estas características.

3. PISCINA DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA CONCURSO

Apresento de seguida alguns dos elementos apresentados a concurso, que demonstram o empenho e o esforço dedicado ao sucesso desta iniciativa.

PISCINA DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA CONCURSO

Após o convite e a aceitação do mesmo para formar um consórcio com a Soares da Costa e a Siemens para o concurso do complexo de piscinas do Estádio Universitário de Lisboa, o Arq. Barreiros Ferreira convidou-nos, a mim e aos dois colegas que trabalhavam já em equipa comigo no projecto do Novo Centro de Exposições de Lisboa / Pavilhões dos Países Participantes (Área Norte) - Expo'98 para, sob a sua orientação, desenvolvermos a primeira análise ao concurso em questão.

A experiência do Arq. Barreiros Ferreira, durante alguns anos, como Assistente Convidado da disciplina de Projecto da F.A.-U.T.L., parece-me ter sido essencial para que o trabalho tenha decorrido de um modo quase académico, embora sempre com uma grande componente de responsabilidade profissional associada.

No seguimento da primeira visita ao local, foram detectados as dificuldades mais evidentes de implantação no terreno. Depois da discussão sobre várias soluções possíveis e tendo como base a intenção inicial de que este projecto deveria ser um marco de modernidade, salvaguardando a integração urbana e paisagística no complexo desportivo e na envolvente urbana, optou-se por uma solução que previa, estabelecendo o fecho da Av. Gama Pinto, a implantação do complexo numa plataforma de nível.

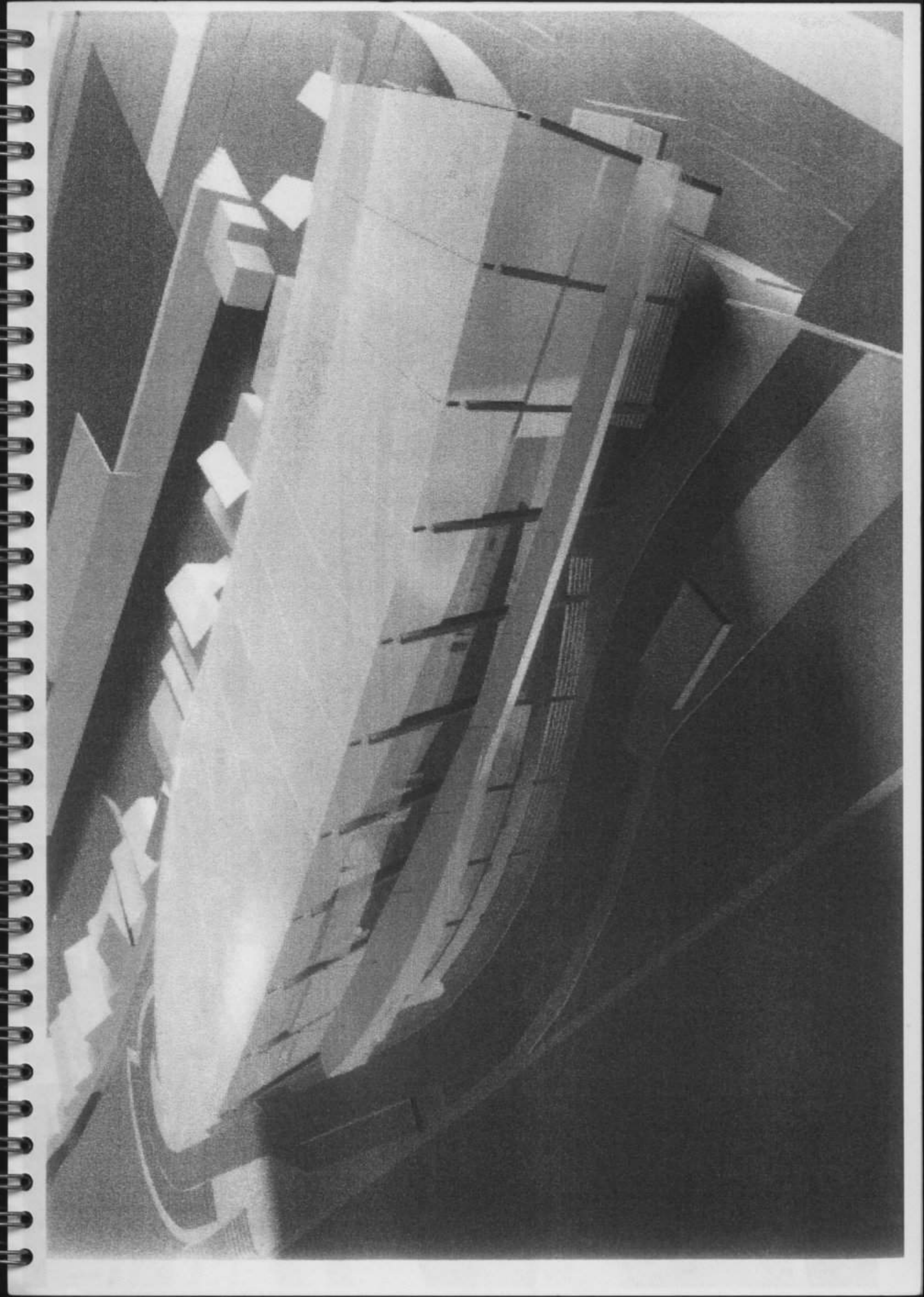
O acesso pedonal e viário ao empreendimento seria efectuado através de um via que se desenvolveria na continuação da faixa Poente da Av. Gama Pinto, desde o local para inversão de marcha actualmente existente a Sul, com cota altimétrica próxima da cota de implantação proposta. Esta via de acesso incluiria um viaduto que permitiria o acesso inferior ao edifício existente do canil/gatil. O projecto propunha a implantação do edifício na zona de maior largura do lote, a Sul, libertando a zona Norte que seria tratada como espaço verde de estar e de lazer. Propunha-se que o edifício fosse constituído por um volume de dimensão gradualmente crescente de Nascente para Poente, através de uma cobertura encurvada, onde se previa a possibilidade de abertura de 50% da área na zona da piscina principal, pela introdução de painéis amovíveis por deslizamento.

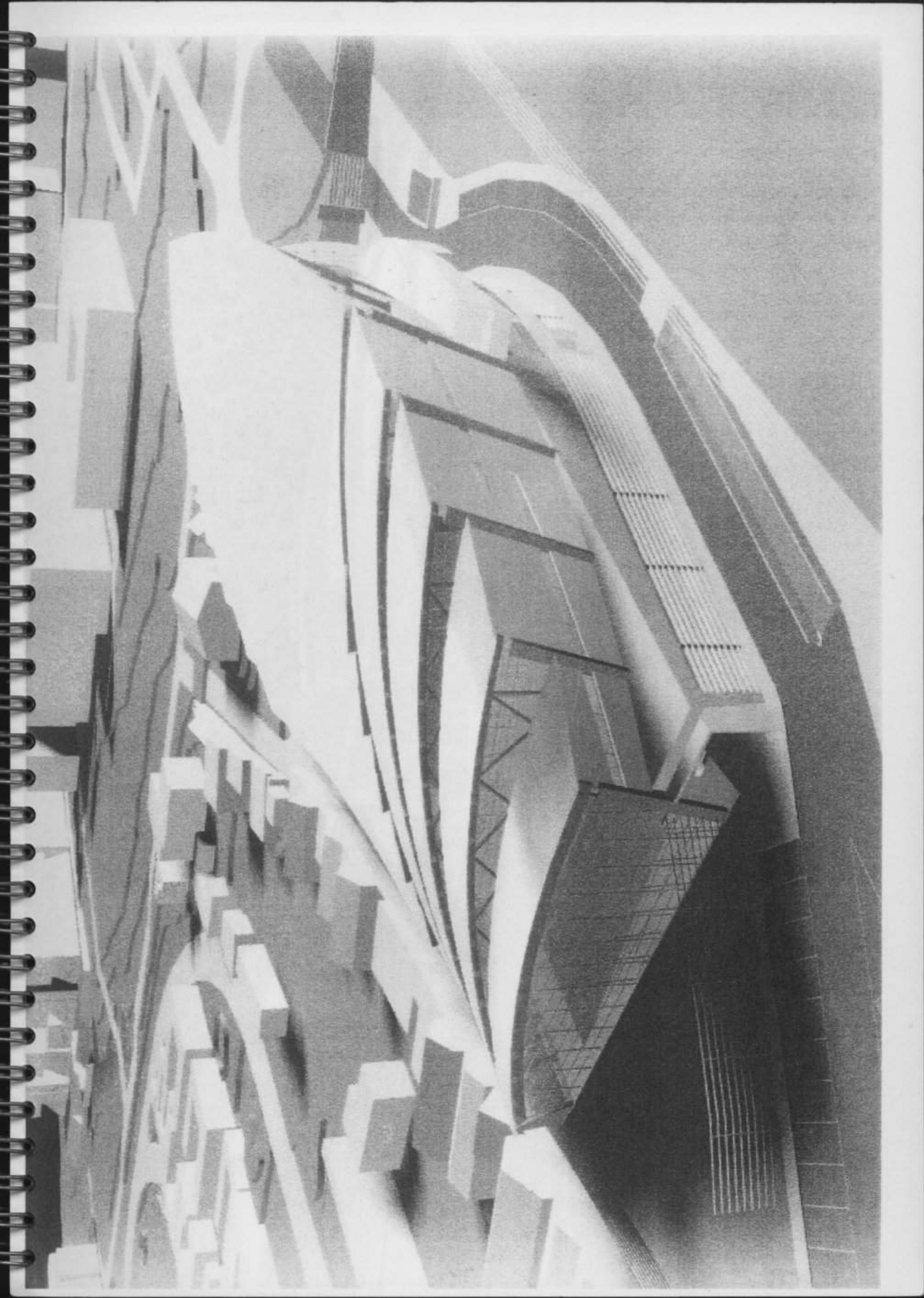
Na fase final da execução da proposta quase toda a equipa do atelier foi mobilizada para dar auxílio à preparação de todos os elementos necessários à boa compreensão do projecto. Foi uma excelente experiência, apesar da nossa proposta não ter sido a vencedora, pois permitiu-me ter um contacto, mais directo e com mais responsabilidade, com a realidade que é uma proposta para um concurso com estas características.

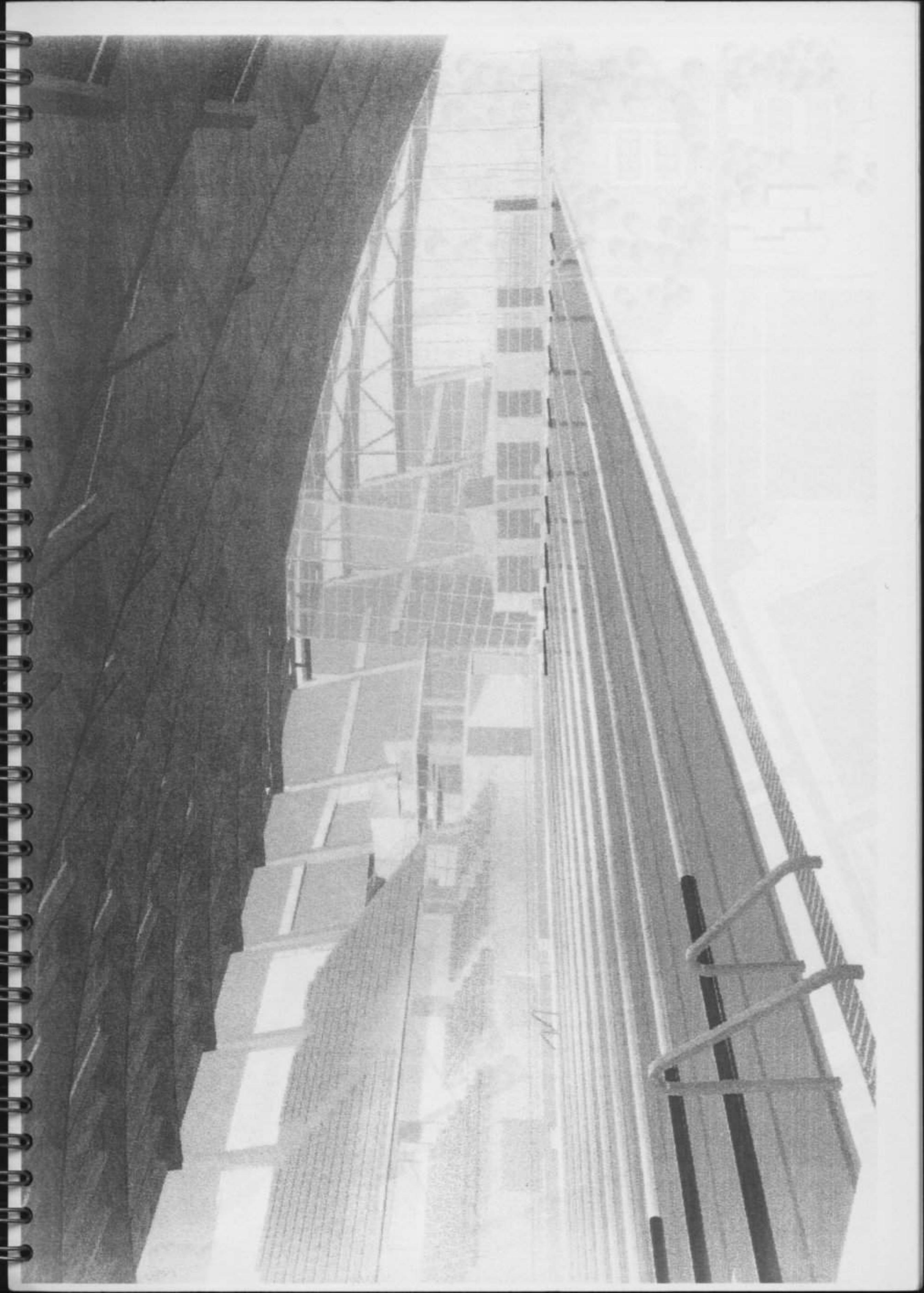
Apresento de seguida alguns dos elementos apresentados a concurso, que demonstram o empenho e o esforço dedicado ao sucesso desta iniciativa.

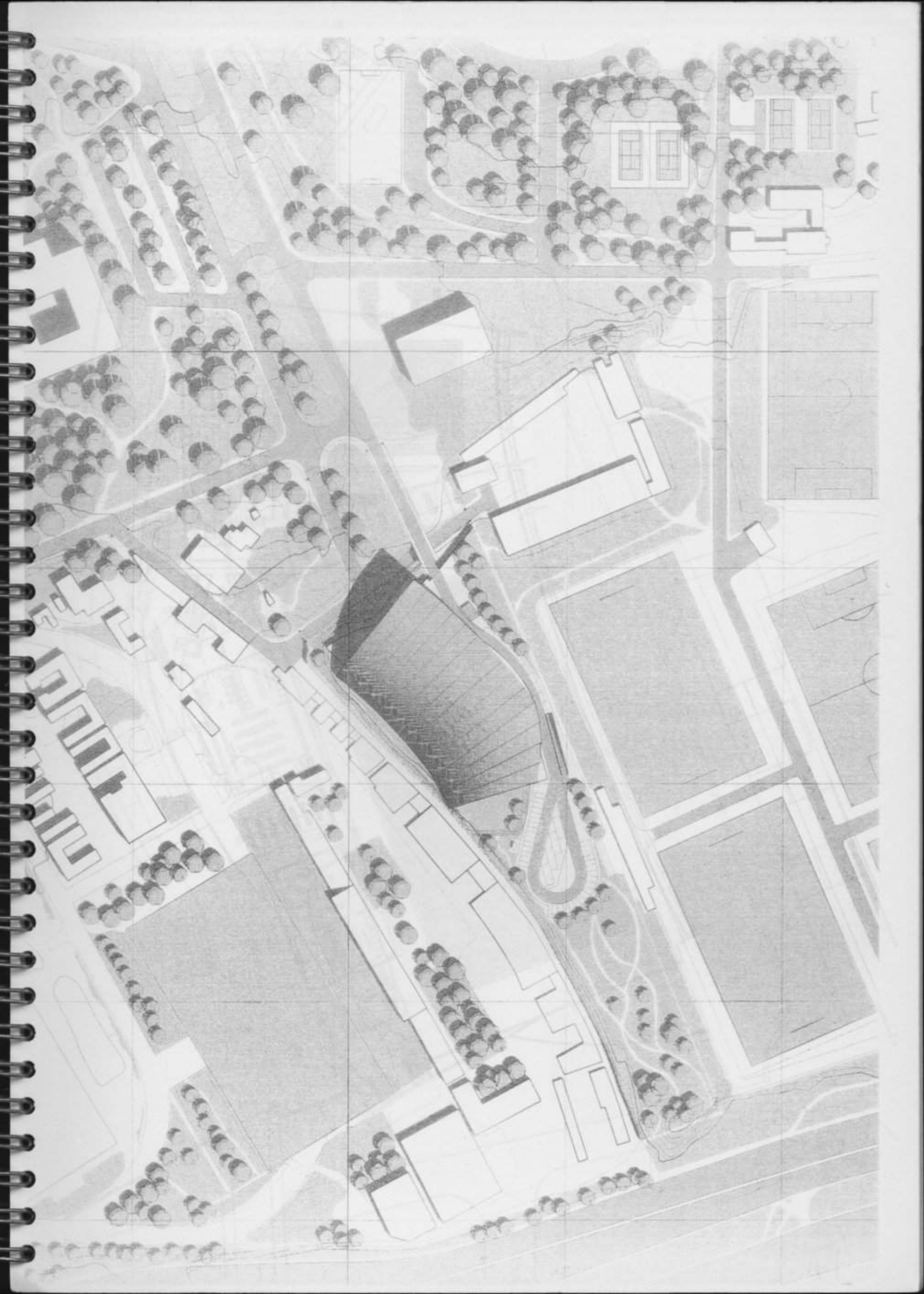
**IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS / PEÇAS DESENHADAS
CONCURSO**

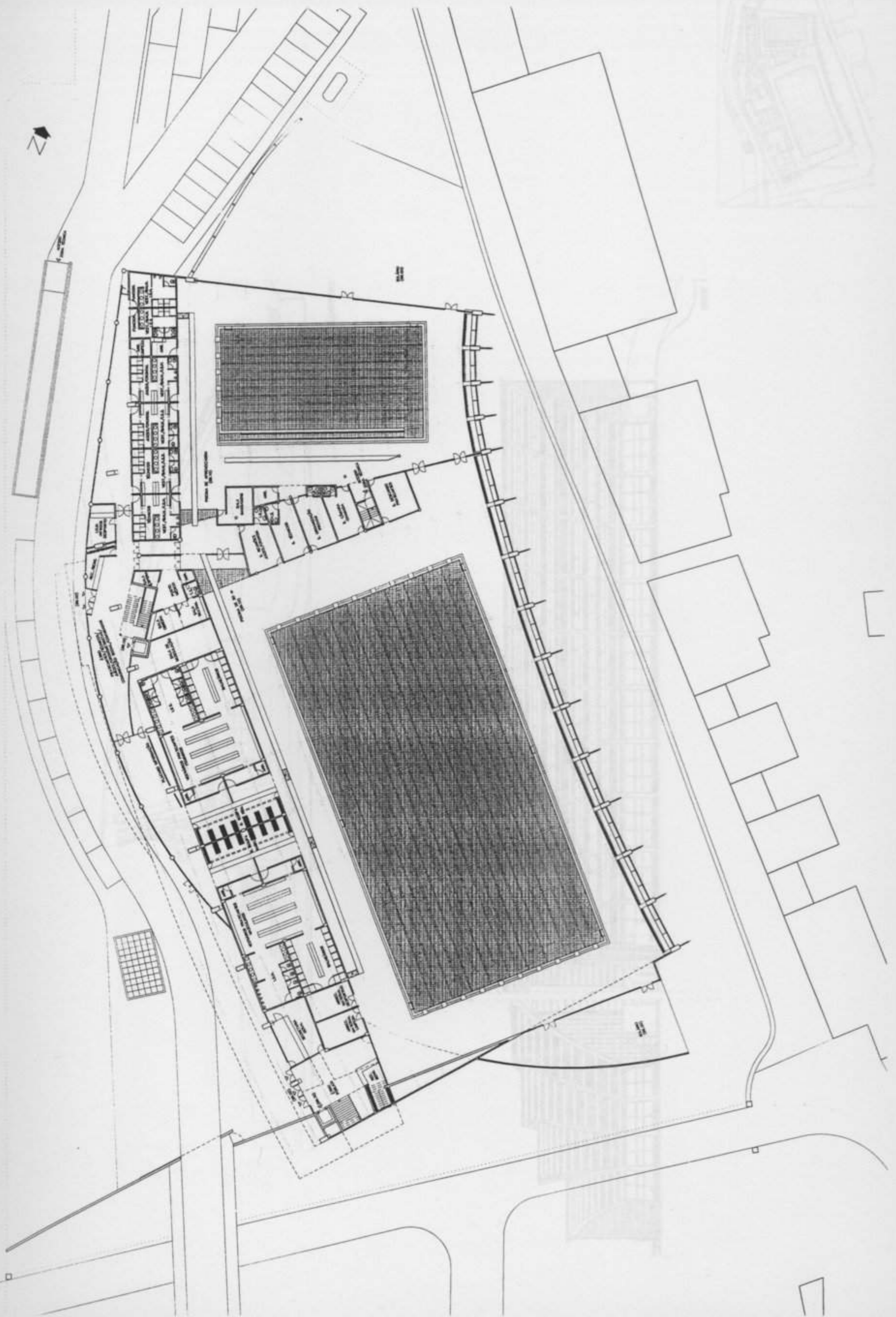
**PISCINA DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CONCURSO**

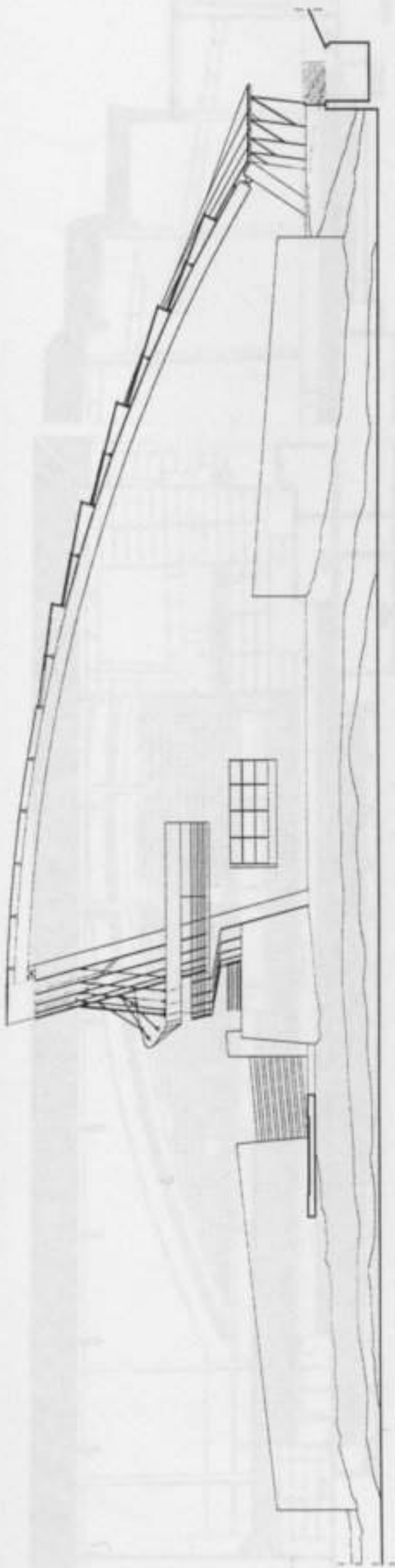
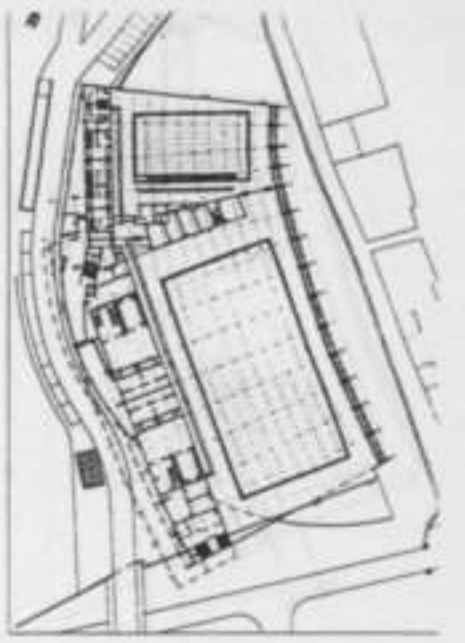




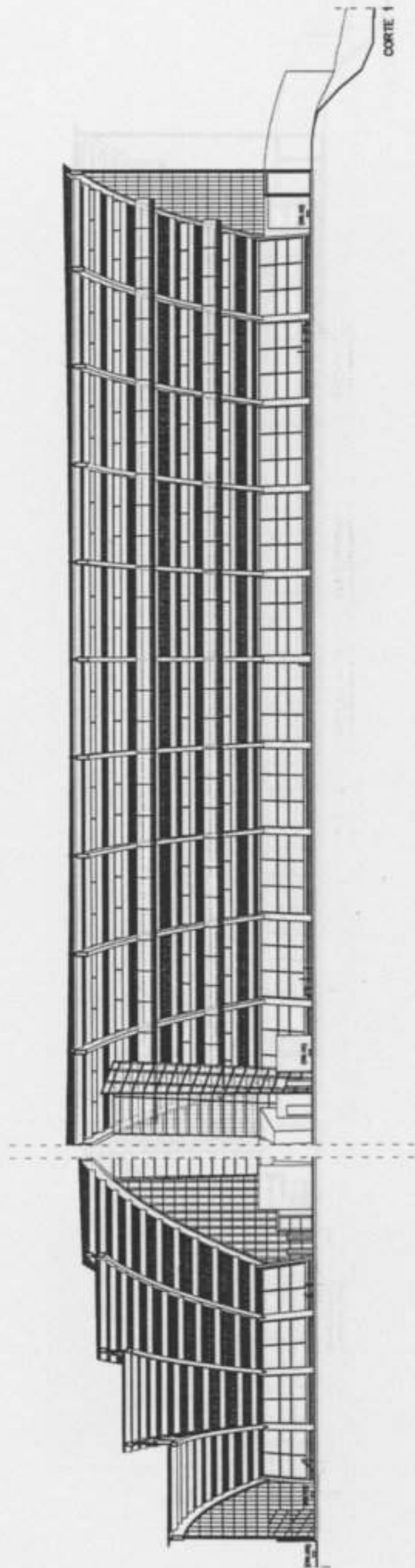




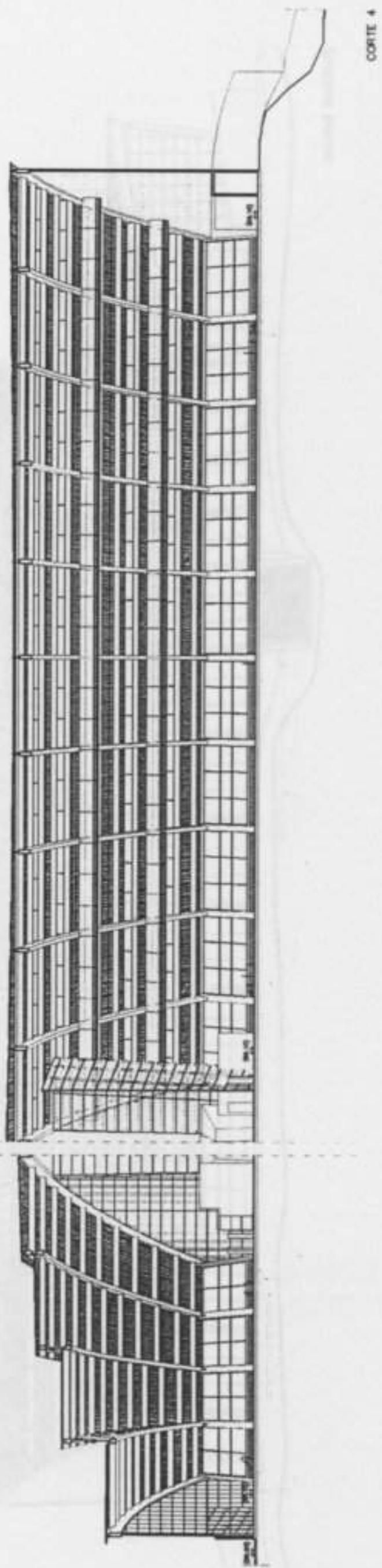
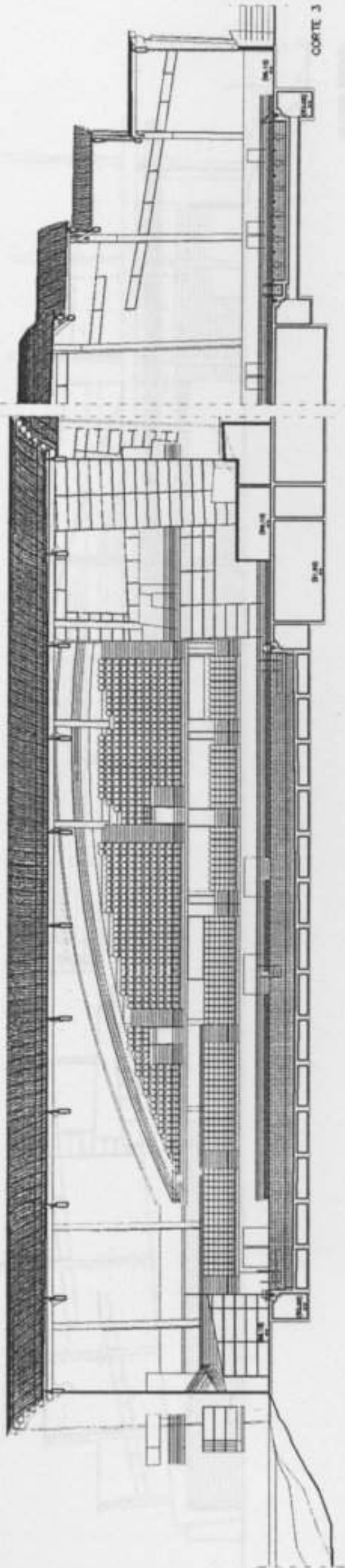


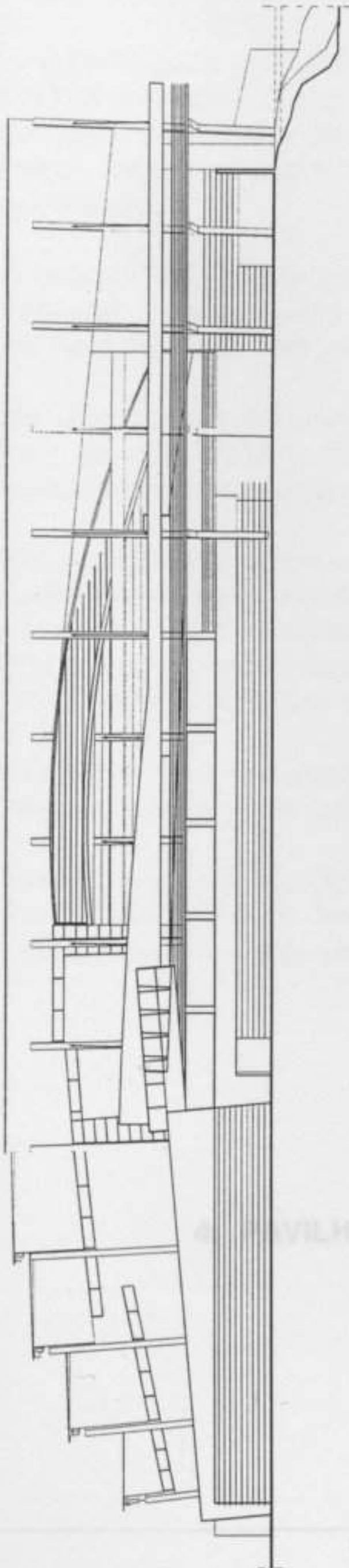


ALCADO SUL

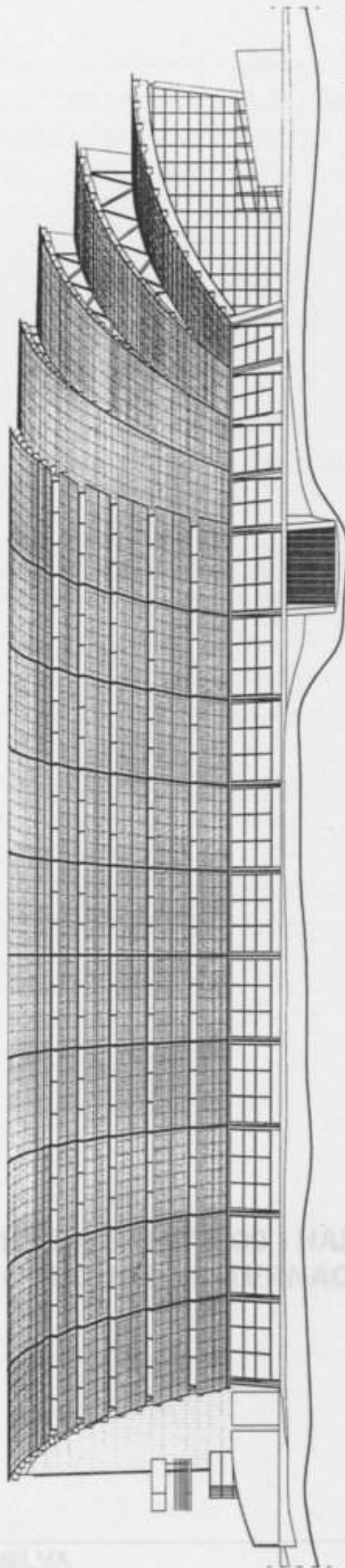


CORTE 1





ALÇADO PONTE



ALÇADO NASCENTE

VILHÃO DE EXPOSIÇÃO

ANOVER
ACIONAL

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÓVER
CONCURSO INTERNACIONAL

No seguimento da experiência adquirida com a realização do Novo Centro de Exposições de Lisboa, o atelier foi uma das trinta equipas de projectistas a ser pré-qualificada para participar no concurso para um pavilhão de exposições para a EXPO'2000 a realizar em Hanóver.

O programa para esse pavilhão era semelhante ao projecto realizado para a EXPO'98 de Lisboa, o que por um lado facilitou a concepção inicial por termos uma noção muito clara das diversas necessidades inerentes a um projecto do género, mas por outro, tornou difícil tentar encontrar novas soluções arquitectónicas.

Em conjunto com uns projectistas de estruturas especiais alemães, foi possível ultrapassar o impasse através de uma solução estrutural altamente inovadora, eficiente e muito bem adaptada às exigências programáticas.

Após uma concepção geral do Arq. Bavaios Ferrara, que definiu as linhas gerais de orientação e a flexibilidade a adoptar, foi necessário desenvolver e preparar o processo de concurso em tempo recorde.

Com algumas realizações já muito chegadas, no global, a uma solução que se adaptava ao pedido e que demonstrava nesta equipa uma capacidade invulgar de capacidade de trabalho. Os últimos dias foram passados inteiramente no atelier até ao momento final da produção de todos os elementos e o embarque no avião para a Alemanha onde se procedeu à entrega da proposta.

Infelizmente não apresentámos a proposta ganhadora, mas julgo termos conseguido desenvolver uma solução de grande mérito e valor.

Apresento aqui uma redução dos elementos que foram apresentados, quase todos retrados do modelo tri-dimensional construído, nos computadores, especialmente para esse efeito.

4. PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÓVER
CONCURSO INTERNACIONAL

**PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÓVER
CONCURSO INTERNACIONAL**

No seguimento da experiência adquirida com a realização do Novo Centro de Exposições de Lisboa, o atelier foi uma das trinta equipas de projectistas a ser pré-qualificada para participar no concurso para um pavilhão de exposições para a EXPO'2000 a realizar em Hanôver.

O programa para esse pavilhão era semelhante ao projecto realizado para a EXPO'98 de Lisboa, o que por um lado facilitou a concepção inicial por termos uma noção muito clara das diversas necessidades inerentes a um projecto do género, mas por outro, tornou difícil tentar encontrar novas soluções arquitectónicas.

Em conjunto com uns projectistas de estruturas especiais alemães, foi possível ultrapassar o impasse através de uma solução estrutural altamente inovadora, eficiente e muito bem adaptada às exigências programáticas.

Após uma concepção geral do Arq. Barreiros Ferreira, que definiu as linhas gerais de orientação e a filosofia a adoptar, foi necessário desenvolver e preparar o processo de concurso em tempo recorde.

Com algumas hesitações julgo termos chegado, no global, a uma solução que se adaptava ao pedido e que denotava nesta equipa uma capacidade invulgar de capacidade de trabalho. Os últimos dias foram passados inteiramente no atelier até ao momento final da produção de todos os elementos e o embarque no avião para a Alemanha onde se procedeu à entrega da proposta.

Infelizmente não apresentámos a proposta ganhadora, mas julgo termos conseguido desenvolver uma solução de grande mérito e valor.

Apresento aqui uma redução dos elementos que foram apresentados, quase todos retirados do modelo tri-dimensional construído, nos computadores, especialmente para esse efeito.

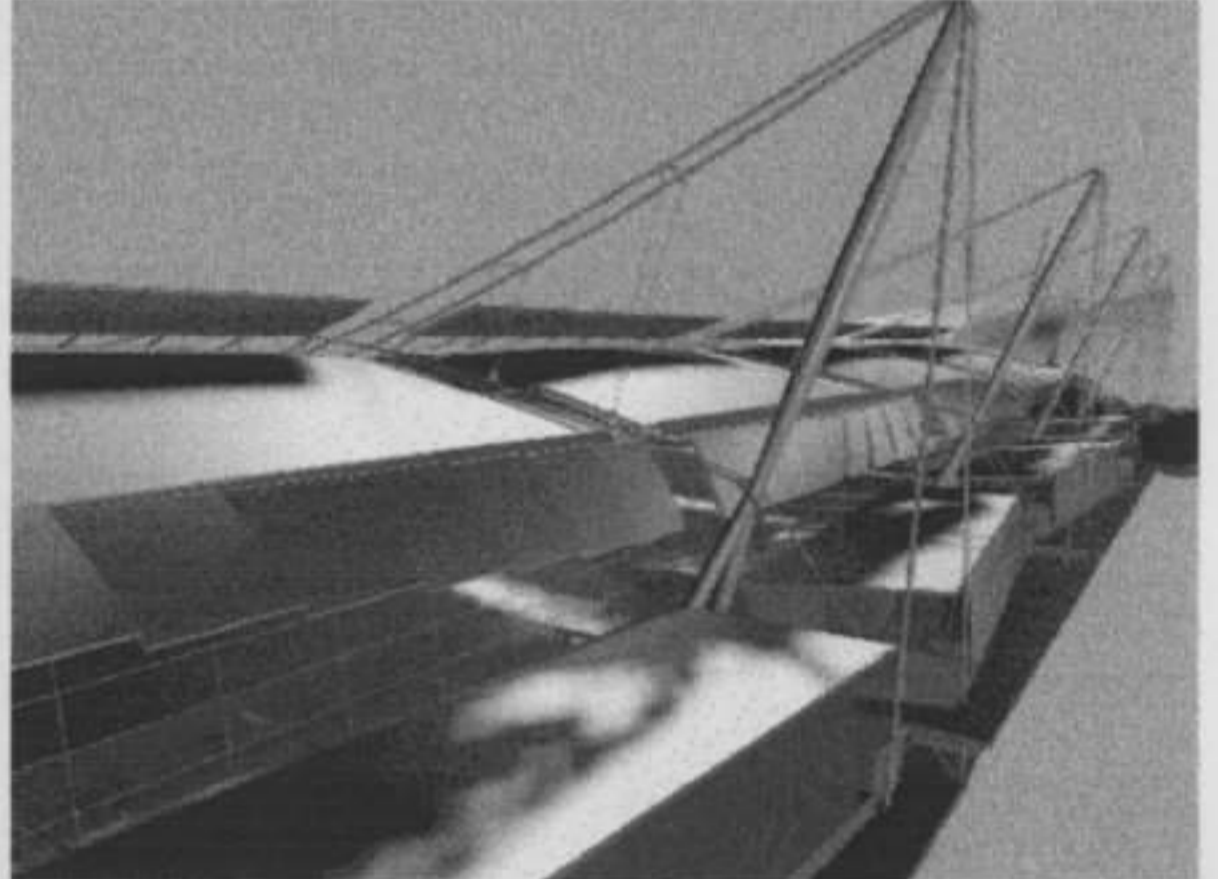
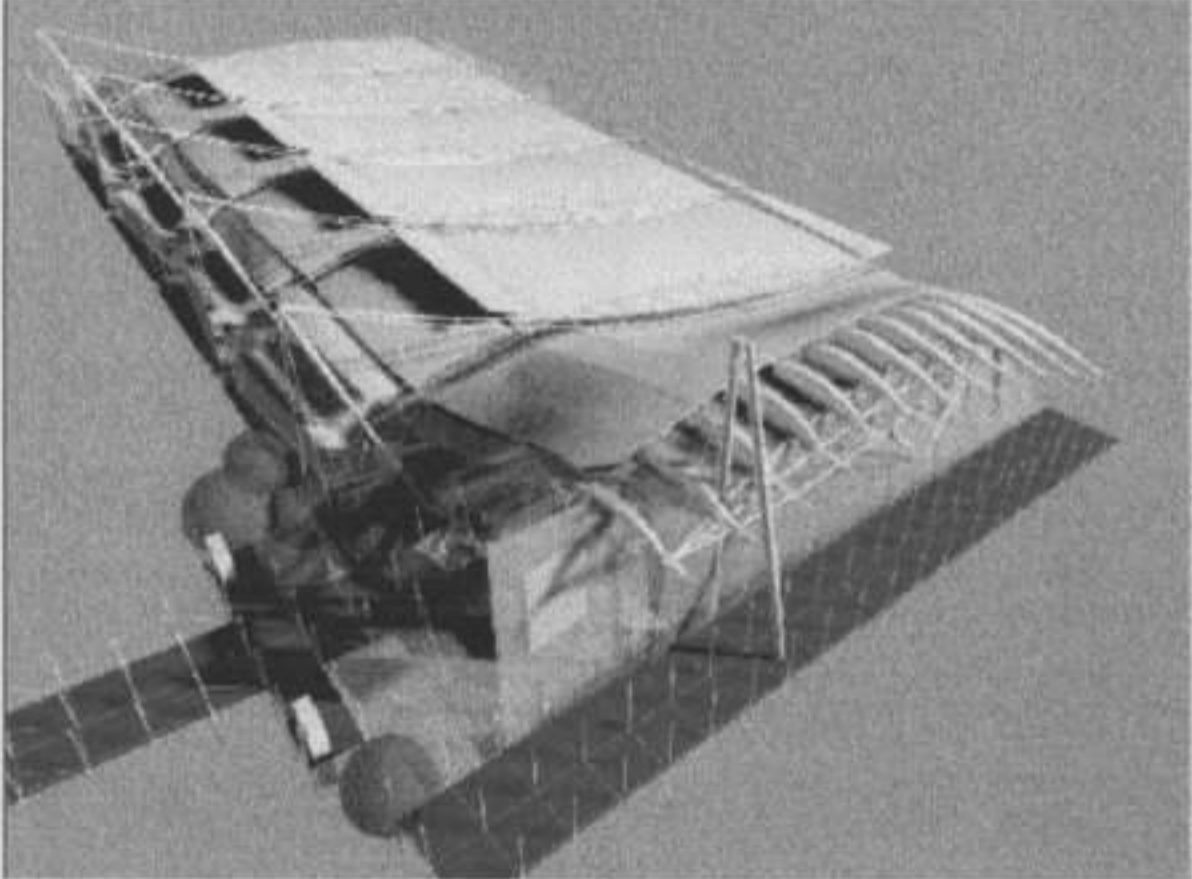
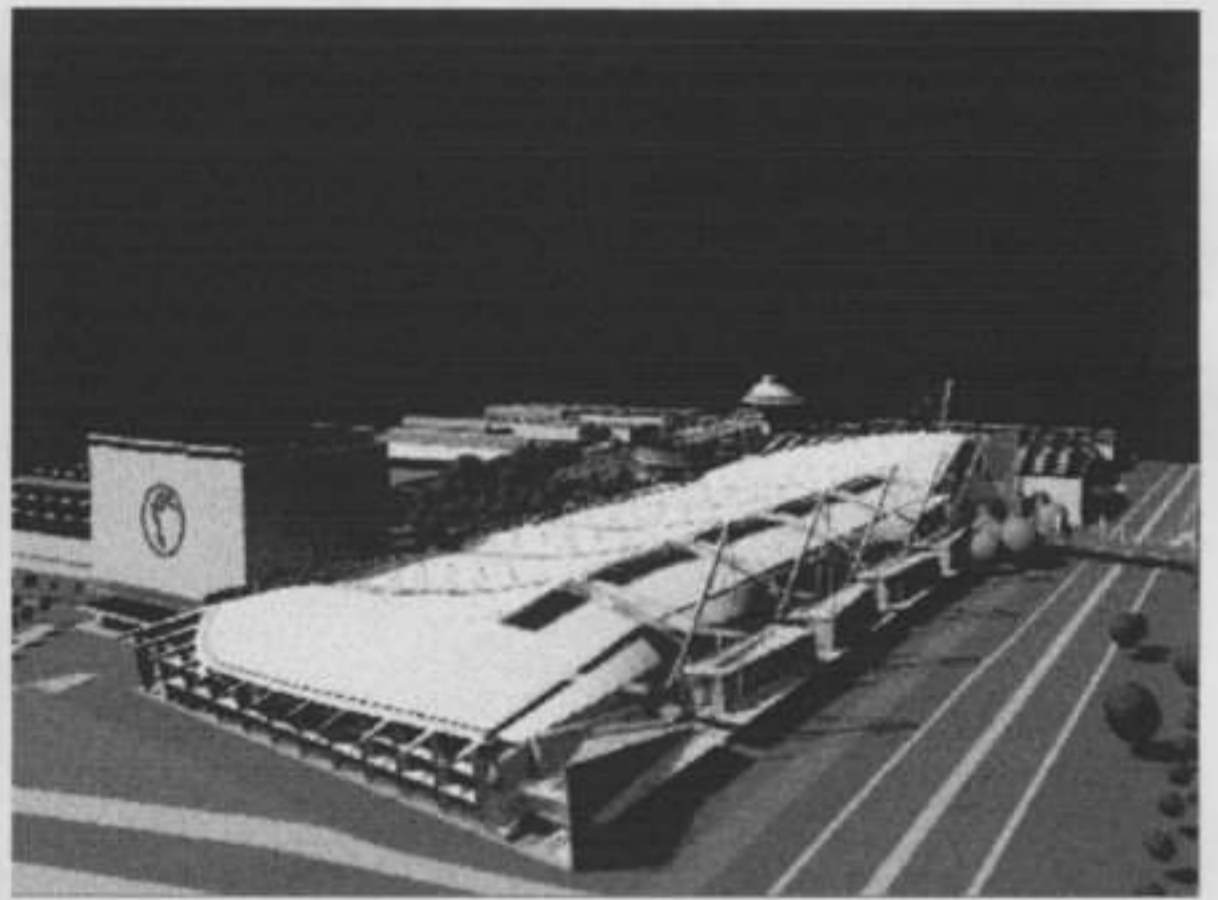
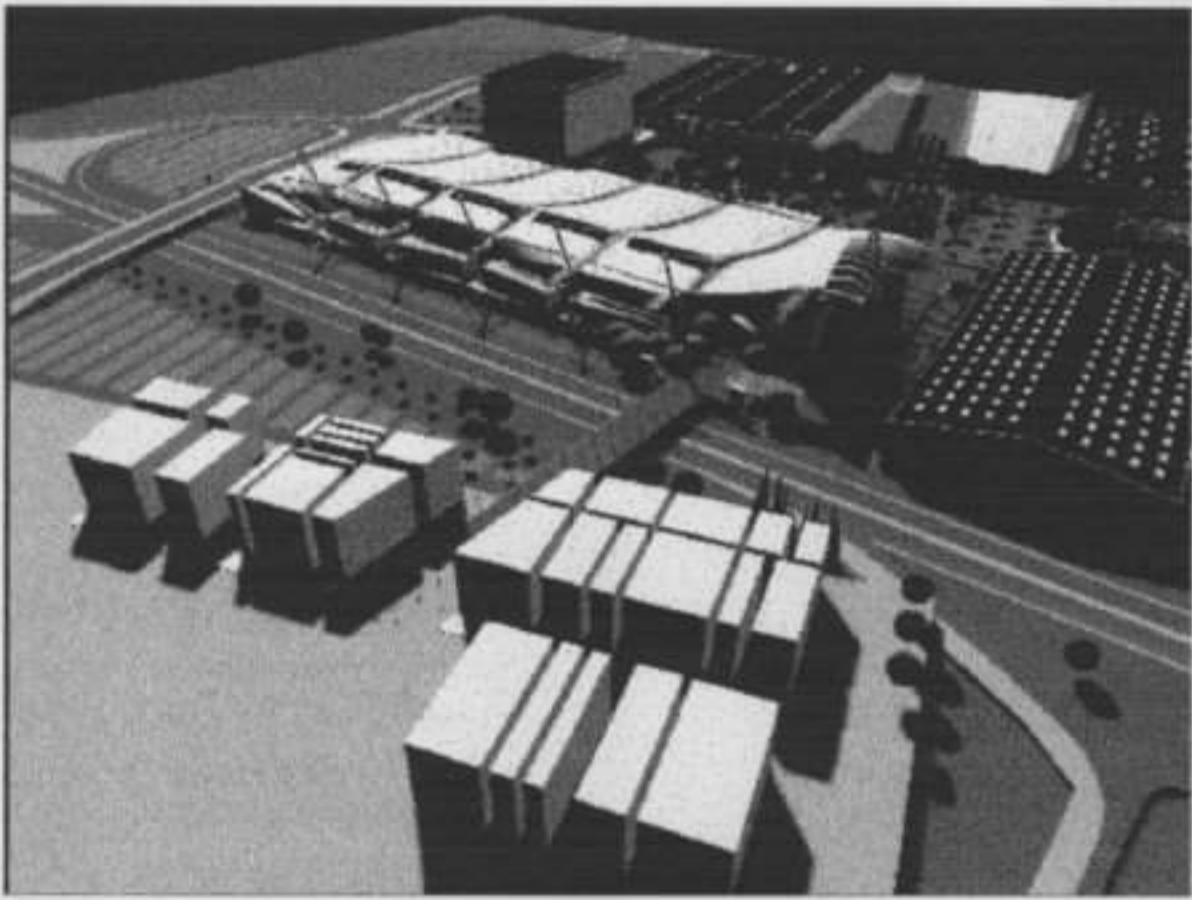
IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS / PEÇAS DESENHADAS
CONCURSO

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÓVER
CONCURSO INTERNACIONAL



**IMAGENS TRI-DIMENSIONAIS / PEÇAS DESENHADAS
CONCURSO**

**PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA EXPO'2000 - HANÔVER
CONCURSO INTERNACIONAL**



CONCLUSÃO

Apesar de a componente académica ser uma experiência profissional paralela, não se pode considerar uma formação completa. Foi com esse objectivo que, desde o início da frequência da Licenciatura em Arquitectura, procurei sempre exercer uma actividade complementar em gabinetes de arquitectura, conjugando os horários das aulas com os do trabalho.

Esta situação permitiu-me desenvolver, cada vez mais, as minhas capacidades quer no desenvolvimento dos trabalhos académicos, quer na actividade profissional.

A realização de um estágio académico-profissional no âmbito da licenciatura surge como uma continuação da experiência já em desenvolvimento permitindo, no entanto, uma maior dedicação do que até então seria possível.

A aplicação à realidade do projecto de arquitectura, o envolvimento com todos os aspectos de execução e construção, desde o levantamento de necessidades até à verificação de como um projecto se concretiza em obra, dá-nos aprendizagens que só no exercício prático podem ser plenamente aproveitadas.

Tendo consciência que a formação em Arquitectura é contínua e que temos de estar de acordo com a evolução da sociedade, ou mesmo fazer com ela, temos de investigar as novas técnicas e tecnológicas de construção que nos permitem fazer uma grande variedade conceptual mas que, cada vez mais, nos obrigam a encontrar soluções para a realidade profissional.

A importância de trabalhar em equipa é essencial para podermos desenvolver os trabalhos que nos são atribuídos e que é através da interacção que conseguimos atingir os melhores resultados.

É com grande satisfação que gostaria de referir o papel importante que os professores António Barreiros Ferreira e Alberto França Dória e toda a equipa que me deu a oportunidade de trabalhar tiveram na minha formação quer académica quer profissional.

III CONCLUSÃO

Nuno Malheiro da Silva

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
COPSA DE INVESTIGAÇÃO

CONCLUSÃO

Aliar a componente académica a uma experiência profissional parece-me essencial para uma formação completa. Foi com esse objectivo que, desde o início da frequência da Licenciatura em Arquitectura, procurei sempre exercer uma actividade complementar em gabinetes de arquitectura, conjugando os horários das aulas com os de trabalho.

Esta situação permitiu ir desenvolvendo, cada vez mais, as minhas capacidades quer no desempenho dos trabalhos académicos, quer na actividade profissional.

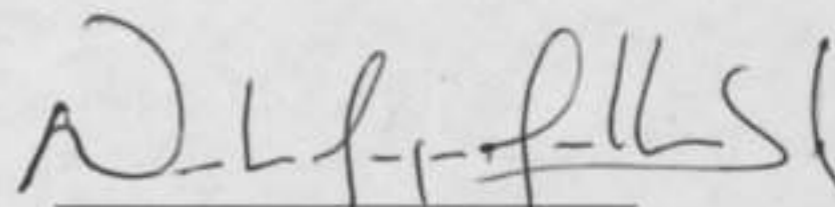
A realização de um estágio académico profissionalizante no âmbito da licenciatura surgiu como uma continuação da experiência já em desenvolvimento permitindo-me, no entanto, uma maior dedicação do que até então tinha sido possível.

A ligação à realidade do projecto de arquitectura, o envolvimento com todos os que se encontram envolvidos, directa ou indirectamente nesse processo e a verificação de como um projecto se concretiza em obra, dá-nos sensações que só no exercício prático desta profissão se tornam possíveis.

Tenho consciência que a formação em Arquitectura é contínua e que temos de evoluir de acordo com a evolução da sociedade, ou mesmo fazer com ela evolua, investigando os novos materiais e tecnologias de construção que nos permitem hoje uma grande liberdade conceptual mas que, cada vez mais, nos darão instrumentos para o exercício da nossa profissão.

A experiência de realizar os trabalhos em equipa é essencial para podermos aprender que existem outras opiniões sobre o mesmo tema e que é através da discussão de ideias e da entreaajuda que conseguimos atingir os melhores resultados.

Não queria terminar sem deixar de referir o papel importante que, os arquitectos António Barreiros Ferreira e Alberto França Dória e toda a equipa com que tive a oportunidade de trabalhar, tiveram na minha formação quer profissional quer pessoal.



Nuno Malheiro da Silva

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05961
(Centro de Documentação)

